



Alcaçuz começa a receber muralha de contêineres

Polícia entra em presídio para que contêineres sejam instalados, formando barreira que possibilite a construção de um muro separando pavilhões. Resgate de corpos e recontagem estão previstos **Geral #2**

RAFAEL BARBOSA / NOVO



// Crise no presídio chega hoje ao 9º dia com a perspectiva de que as facções sejam separadas e o controle da unidade retomado. A expectativa é que corpos sejam resgatados e contagem de presos seja feita

Assassino de F. Gomes é um dos líderes da matança

Cidades #9

Em 2013, Supremo fez alerta sobre penitenciária

Cidades #10

“O crime é a indústria mais lucrativa do mundo”

Cidades #11



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Assembleia Legislativa vai doar R\$ 13 milhões ao Governo do Estado. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Harmonia é a melhor estratégia para se obter um grande prazer. **#5**

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO



Porto de Natal precisa de R\$ 1,5 bi

Companhia Docas do Rio Grande do Norte tem quatro projetos de modernização que exigem R\$ 1,5 bilhão para serem desenvolvidos. O problema é que não há perspectiva de que esse dinheiro seja enviado pelo Governo Federal. Sequer os recursos para manutenção da estrutura existente, R\$ 31 milhões, foi liberado. Entre os projetos, permanece a construção de um cais na margem esquerda do Potengi. **Economia #7 e 8**

ARQUIVO NOVO



TCE abre 54 processos contra câmaras

Política #3

EDUARDO MAIA / ARQUIVO NOVO



Cassiano Arruda, jornalista por acaso

Cultura #13

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO



Arena das Dunas pode ganhar uma “geral”

Esportes #12

Muralha de contêineres para separar facções chega a Alcaçuz

Muro de contêineres deverá separar os pavilhões 1, 2 e 3 do 4 e 5 até que seja construída estrutura de concreto para evitar futuros confrontos entre grupos rivais dentro do presídio

Cláudio Oliveira
Do NOVO

O governo do estado iniciou na manhã de ontem (21) uma operação para construir dentro do presídio de Alcaçuz, em Nísia Floresta, um muro de concreto para manter separadas as duas facções que duelam desde o sábado (14), quando 26 detentos do Sindicato do Crime do RN foram mortos por membros do PCC (Primeiro Comando da Capital) que invadiram o pavilhão em que estes se encontravam. Para isolar a área, estão sendo instalados contêineres que manterão os detentos isolados uns dos outros para evitar novos confrontos.

Ao mesmo tempo, foi iniciada a busca por mais corpos e armas dentro da penitenciária, em ação conjunta da Secretaria de Segurança (Sesed), Polícias Civil e Militar, ITEP e Departamento de Estradas e Rodagens (DER). Até a manhã de ontem, a Secretaria de Saúde do estado informava que pelo menos 20 presos feridos já tinham sido retirados de Alcaçuz. Foi solicitado, inclusive, que o hospital para onde todos foram transferidos fosse mantido em sigilo para evitar tentativas de resgate.

A única forma de a PM de-



// Militares das Forças Armadas já estão em Natal para auxiliar na operação ostensiva de repressão aos ataques aos ônibus

ter o conflito vinha sendo o uso de armamento não letal disparado das guaritas para evitar a aproximação entre as facções. O esforço não foi suficiente e na quinta-feira passada a briga deixou novos mortos e feridos.

De acordo com o secretário estadual de segurança, Caio César Marques, o esquema de segurança na penitenciária conta com a guarda do local, no perímetro externo e nas guaritas e a tropa de choque e o Bope (Batalhão

de Operações Policiais Especiais) entraram para definir uma área de não confrontação para manter esses limites, de forma que as facções se mantenham afastadas. "A unidade está com clima tenso, mas hoje a unidade está estável e estamos fazendo guarda nas guaritas e perímetro externo e estamos controlando dessa forma", disse.

É nessa área de não confrontação que o muro será construído. Desde a noite da sexta, já chegavam ao presi-

dio caminhões com materiais de construção, além de contêineres que devem compor a estrutura emergencial para separar as facções que estão em conflito no local. A muralha anunciada pelo governo do estado deverá separar os pavilhões 1, 2 e 3 do 4 e 5. Os primeiros são ocupados por presos ligados ao Sindicato do Crime e os últimos, pelos detentos do Primeiro Comando da Capital (PCC).

"Vamos executar ações no fim de semana para que essa

estrutura seja erguida. É imprescindível separar estes grupos fisicamente com um obstáculo alto o suficiente e resistente o suficiente para mantê-los afastados", disse o secretário de Segurança, Caio Bezerra.

Enquanto isso, as Forças Armadas reforçam a segurança nas ruas. Na sexta-feira chegaram ao estado 650 homens com previsão de chegada de mais 850 para ontem. O total de militares nas ruas até este domingo está previsto para 1.846. Esses quase 2 mil mili-

tares estão agindo em caráter ostensivo e repressivo apenas nas ruas, sem intervir, por ora, nos presídios. Eles só irão aos presídios se houver garantia de que não há risco de rebelião e para fazer vistorias e varreduras, retirando armas e quaisquer materiais que venham a se transformar em armas, portanto, não terão contato direto com os detentos, cabendo essa função as polícias Civil e Militar.

Na tarde desta quinta-feira, 19, o MP do Rio Grande do Norte emitiu uma recomendação ao governador Robinson Faria (PSD) para que, diante do que classificou como "barbárie", com ao menos 28 mortes confirmadas desde sábado passado, 13, sejam tomadas "providências efetivas".

Desde o início das rebeliões, os batalhões de Choque e de Operações Especiais (Bope) entraram na cadeia mais de três vezes, realizando revistas e retirando presos para transferências. As operações, no entanto, não se estenderam por mais de cinco horas em nenhuma das oportunidades. Logo que os policiais deixam a unidade, os conflitos são retomados. Como parte da operação para construção de um muro na penitenciária, o Batalhão de Choque da Polícia Militar também voltou a entrar na unidade ontem.

SINMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

FIM DA GREVE

Reunidos em assembleia, no Sinmed RN, médicos do município de Natal suspenderam a greve iniciada no dia 26 de outubro do ano passado. A decisão de encerramento temporário da greve veio após a visita do secretário municipal de saúde, Luiz Roberto Fonseca, ao Sindicato dos Médicos, que solicitou a volta dos médicos ao trabalho para dar continuidade as negociações. A decisão da assembleia foi comunicada a secretaria de saúde e as atividades médicas voltaram a normalidade dos serviços na última quinta-feira.

MOTIVOS

De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN, a categoria decidiu voltar as atividades após a publicação da Portaria com as metas e carga horária das especialidades, pela secretaria de saúde. Os médicos também aguardam audiência com o prefeito Carlos Eduardo para retomar as negociações e ter a garantia da implantação do Plano de Cargos dos servidores. "No dia 31/01 se não houver pagamento de salários, nem a confirmação da reunião com o prefeito, a partir do dia 01 de fevereiro nós retomaremos o processo de greve", afirma Geraldo Ferreira.

ESTADO

O Secretário de Saúde do RN, George Antunes de Oliveira, recebeu esta semana o presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, e o Secretário de Finanças, Manoel Marques, para tratar sobre pauta do sindicato. Os médicos do estado estão em greve desde o mês de outubro do ano passado, pelos atrasos salariais e falta de condições de trabalho. Quanto a isso, George Antunes afirmou que a prioridade em sua gestão é o abastecimento das unidades, garantindo a reposição de medicamentos. Já os atrasos salariais, de acordo com o governo do estado, estão sendo regularizados através de calendários de pagamentos.

AUDIÊNCIA

O reajuste de 10% para o mês de maio – previsto na Lei COMPLEMENTAR No 512, DE 10 DE ABRIL DE 2014 – será analisado pela Secretária-chefe do Gabinete Civil do Governo do Estado, Tatiana Mendes Cunha, em reunião agendada para a próxima segunda-feira (23), com presença do secretário de saúde e do Sinmed RN.

CURSOS

O Sindicato dos Médicos do RN informa a oferta de vagas para os cursos de fotografia, inglês e espanhol, com início das aulas na próxima semana. Os cursos fazem parte do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM), existente desde o ano de 2011 no Sinmed RN. Para se inscrever é preciso ser sindicalizado, ligar para o número 3222.0028 e informar nome e CRM. Todos os médicos sindicalizados podem fazer a inscrição para um acompanhante.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

// Supultamento

STF define esta semana andamento da Lava-Jato

O corpo do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, que morreu em acidente de avião na tarde da última quinta-feira, 19, foi enterrado no início da noite deste sábado (21) em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde mora a família do ex-ministro que era relator da Operação Lava Jato no STF.

O velório do ministro Teori Zavascki foi iniciado hoje, por volta das 9h, no Tribunal Regional Federal, em Porto Alegre. O corpo chegou ali depois das 8h30.

Participaram do velório, logo nas primeiras horas da manhã de ontem, a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, e o juiz Sergio Moro, responsável pela Operação Lava Jato, estão presentes.

O presidente da Associação Nacional dos Juizes Federais (Ajufe), Roberto Veloso,



// Corpo de Teori Zavascki foi enterrado ontem em Porto Alegre

afirmou que a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki implicará em atraso no julgamento da Lava Jato na corte.

"Independentemente de qualquer circunstância, quem vai assumir (a relatoria da Lava Jato) precisará de tempo para se inteirar. Se esse novo relator mantiver a equipe de Teori, o tempo será menor. Se a equipe for trocada, o tempo logicamente será maior", comentou após parti-

cipar do velório do ministro, que ocorre na sede do TRF-4, em Porto Alegre. O ministro do STF, Dias Toffoli, lamentou a morte de Teori e disse que o momento não era para falar de sucessão.

Os corpos de Máira Panas, de 23 anos, e de sua mãe, Maria Hilda Panas, de 55 anos, vítimas do acidente de avião em que viajava o ministro Teori Zavascki, foram levados do Instituto Médico Legal (IML) de Angra dos Reis, no Sul Fluminense, para o Hospital da Praia Brava para serem examinados. Isso aconteceu porque o IML da cidade, que é pequena, não teria estrutura para realizar os exames necessários. O hospital é mais bem equipado.

Os dois corpos foram transferidos para a unidade e depois levados de volta ao IML. Mãe e filha devem ser enterradas em Juína (MT), cidade natal delas. Máira era massoterapeuta do spa do Hotel Emiliano, em São Paulo, de propriedade do empresário Carlos Alberto Filgueiras, amigo de Teori, dono do avião e também morto no acidente. A mãe foi como sua convidada. O pai de Máira está no IML para acompanhar a liberação do corpo.

O corpo do piloto da aeronave, Osmar Rodrigues, também está no IML de Angra. Não há informações sobre o sepultamento. O corpo de Filgueiras será velado a partir de 15h30 deste sábado, 21, em São Paulo. A cerimônia de cremação está prevista para as 20 horas, de acordo com a assessoria do Hotel Emiliano.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA URBANA DO RN

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - 2017

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA URBANA DO RN - SINDLIMP, Nos termos do artigo 605 da CLT, comunica aos empregadores nas atividades ou categorias econômica de asseio, conservação, higienização, limpeza, incluindo garis; trabalhadores em empresa de Asseio e Conservação e Higiene; Limpeza Pública; Urbana e Rural; Prestação de serviços a terceiros de Limpeza e Conservação Ambiental; Limpeza de Fachadas; Dedetização; Lavagem de Carpetes; Coleta de Lixo Domiciliar, Industrial, Hospitalar, Seletivo e de Entulhos, Serviços de Destinação Final de Lixo (usina de reciclagem, incineração, e aterros sanitários); Varrição de Vias Públicas Serviços Complementares de Limpeza Urbana, Jardinagem e Paisagismo, Execução e Manutenção de Áreas Verdes Públicas Privadas (poda de árvores, capinação e limpeza de córregos, canais e sistemas de drenagem, pintura de postes e meio fio); trabalhadores em empresas de limpeza urbana, inclusive as que se dedicam à coleta e transporte de resíduos domiciliares, hospitalares e industriais, limpeza, varrição e conservação de vias, logradouros públicos, bocas de lobo e ramais de ligação, centrais de tratamento, destino final de resíduos em usina de compostagem e reciclagem, incineração, transbordo, aterros sanitários, domiciliares e industriais na base territorial do Estado do Rio Grande do Norte, sobre a obrigação legal de fazerem o desconto e recolhimento da contribuição sindical de seus empregados a este sindicato, por um dia de trabalho no mês de março de 2017, nos termos do inciso IV, artigo 8º, da Constituição Federal e Parágrafo 1º, letras "a" e "b" do artigo 582 da CLT. O desconto será equivalente a 1/30 avos do mensalista. Nos Casos de remuneração com comissões, o valor será de 1/30 avos do mês anterior. A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (Imposto Sindical) deverá ser recolhida até 30 de abril de 2017 (30/04/2017), através de guias próprias fornecida pelo Sindlímp/RN, em caso de atraso multa de 2% (dois por cento) ao mês, mais juros de mora de 1% (um por cento) e correção monetária, independentemente das sanções da cobrança executiva, na forma do artigo 606 da CLT, e da não participação em concorrência públicas (Art. 607 e 608). As guias para recolhimento devem ser retiradas na sede da entidade, na Rua Coemaçu, Nº 1097, Bairro Quintas - Natal/RN, Tel. 84 3653-4042, e na Subsede à Rua Rosália Fernandes Pimenta, Nº 16, Bairro Planalto 13 de Maio - Mossoró/RN, Tel. 3316-5844. CARLOS ANTÔNIO SILVA DE MEDEIROS Presidente.

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

TCE abre 54 processos e apura aumento de vereadores no RN

Tribunal de Contas do Estado analisa a forma de concessão dos reajustes aprovados pelas câmara municipais no final de 2016 com validade para os quatro anos das atuais legislaturas

Claudio Oliveira
Do NOVO

O Tribunal de Contas do Estado (TCE-RN) ainda está analisando processos referentes ao reajuste que as Câmaras Municipais concederam para a remuneração dos seus vereadores para esta legislatura (2017-2020). De todo o estado, ainda tramitam na corte de contas 23 processos de Câmaras, cujas leis de reajuste estão em desacordo com a Constituição. Os presidentes destas casas já foram

notificados, mas as irregularidades não foram corrigidas.

Pela lei, antes das eleições, os vereadores podem conceder reajuste para a remuneração da legislatura seguinte, prefeitos e vices. O reajuste é válido para os quatro anos de mandato sem que seja acrescido nenhum valor aos vencimentos em questão. Desde o ano passado, chegaram à Corte de Contas, 60 atos normativos, ou seja, situações suspeitas no processo de reajuste dos vereadores, prefeitos e vices em todo o estado.

"Posterior às aprovações o TCE analisou todas as leis que

chegaram e abrimos 54 processos de acompanhamento. Na grande maioria, expedimos medidas cautelares suspendendo por inconsistência", explica o presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Gilberto Jales.

Dos 54 processos protocolados, três foram arquivados. O TCE analisou e julgou que apenas quatro leis estavam corretas e notificou 35 Câmaras a realizarem as correções legais. Apenas dez Câmaras obedeceram ao TCE, enquanto 4 corrigiram parcialmente e 19 não corrigiram. Essas que não obedeceram

à recomendação continuam com processo tramitando.

Segundo Gilberto Jales, foram casos em que o limite remuneratório estava sendo obedecido, mas com algumas inconformidades que precisavam ser corrigidas, como a permissão de um acréscimo anual, por exemplo, que a lei não permite. "Nesses casos demos parecer de que era inconstitucional e justificamos que não era permitido reajustar nos próximos quatro anos. Havia casos em que o reajuste estava no limite, mas previa gratificação para o presidente da Câmara extrapolando esse

limite", diz o presidente.

Gilberto Jales destaca que o TCE foi célere na apreciação desses processos realizando até a projeção nas contas das Câmaras se as correções não fossem feitas. "Teve caso em que, se não fosse feita a correção, resultaria meio milhão a mais na folha da câmara de um município pequeno só nos salários dos vereadores", diz. Os gestores das Câmaras que não se adequarem e forem responsabilizados, poderão continuar tramitando e ser alvos de multas e ressarcimento ao erário.

Os reajustes geraram pro-

testos da população em várias cidades no estado e no país, mesmo estando em consonância com a lei. A reclamação era de que, com as dificuldades financeiras dos municípios, que não conseguem investir nos serviços básicos e honrar a folha de pagamento, seria inadmissível os parlamentares aumentarem os próprios salários.

"Num contexto de crise financeira todo mundo deve atuar considerando esse contexto, mas o TCE não pode fazer juízo de valor, apenas no aspecto legal da questão", declarou Gilberto Jales.



FOTOS: ARQUIVO NOVO

Corte quer incentivar aumento das receitas próprias municipais

“

O TCE sempre vai atuar na questão das receitas. Percebemos que em muitos casos o gestor relaxa no que diz respeito às receitas próprias do município”

Gilberto Jales

Presidente do Tribunal de Contas do Estado

Eleito para presidir o Tribunal de Contas do Estado neste biênio (2017-2018), o conselheiro Gilberto Jales diz que pretende fazer com que o TCE continue evoluindo na otimização e celeridade processual, mas destaca um ponto que considera crucial para fortalecer a instituição: quer o tribunal mais presente no sentido de orientar e prevenir os gestores para evitar que sejam cometidos danos ao erário.

As ferramentas para tanto o Tribunal já tem e Jales quer aperfeiçoá-las. Desde 2012 a Corte de contas implantou o processo eletrônico. Desde então, todos os processos são abertos por via eletrônica, tornando mais célere e transparente a tramitação e ajudando a agilizar aqueles que tramitavam antes da informatização. "Da forma como o tribunal vem trabalhando, os processos estão avançando com mais rapidez dentro do tribunal. Isso tem permitido atuar de forma mais célere", diz.

Os relatores podem priorizar o processo que julgar mais urgente e isso fortalece o caráter preventivo que o TCE adota, assinala Jales. "Essa forma nova de análise eletrônica faz ser mais preventivo do que repressivo, porque, muitas vezes, após o dano, sempre vai caber recurso fazendo demorar a execução. Evitando o

dano o ganho é maior, como a licitação do lixo de Natal que foi evitada", relata.

Gilberto Jales diz que o objetivo é dar mais um passo para melhoria do desempenho da corte de contas que avança neste sentido e que é preciso manter o ritmo. "Assim como o processo eletrônico, temos que continuar com outros sistemas. Um sistema de análise de contas de governo vai permitir que seja gerada uma série de informações para que o auditor não precise fazer as contas, mas que o sistema gere essas informações num cruzamento de informações que aponte indícios de onde é importante verificar", sugere.

O controle externo, diz, é a vigilância que o gestor precisa sentir, especialmente através da orientação. Jales pretende que o TCE se aproxime mais dos gestores no sentido de orientá-los para que evitem erros nas contas, licitações e contratos. "Temos um braço de atuação importante que é a escola de contas e temos sentido o efeito positivo porque o número e formato dos erros têm diminuído na medida em que a escola orienta o gestor", completa.

Para o último quadrimestre de 2016, Gilberto Jales diz que há uma boa perspectiva de que os municípios tenham

conseguido se enquadrar nos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), especialmente no que tange ao gasto com pessoal. "A gente prevê que pode ter diminuído porque houve a receita da repatriação das dívidas de pessoas no exterior e, com isso, no terceiro quadrimestre, os municípios devem ter conseguido sair do limite", prevê.

Contudo, destaca, é importante o município buscar os recursos próprios para conseguir atender seus limites de gastos constitucionais, uma vez que essa receita da repatriação não vai se repetir nos próximos meses. Uma orientação que ele pretende deixar clara aos gestores que reclamam da crise financeira e queda nos repasses externos, é o esforço da municipalidade para melhorar a receita própria.

O presidente diz que o tribunal quer atuar cada vez mais com foco nas receitas. "O TCE sempre vai atuar na questão das receitas. Percebemos que em muitos casos o gestor relaxa no que diz respeito às receitas próprias do município. Quando analisa as contas, a gente observa que não houve esforço para incrementar a receita própria que poderia fazer toda a diferença em meio à crise e diminuir a dependência por repasses", ressalta.

QUEM É

O novo presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte, Antônio Gilberto de Oliveira Jales (53),

foi eleito para o cargo em dezembro passado, mas ingressou na Corte de Contas como conselheiro em 8 de maio de 2013, indicado pela então Governadora Rosalba Ciarlini e assumindo a vaga deixada pelo Conselheiro aposentado Alcimar Torquato. Geólogo com especialização em Educação Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos, ele tem mestrado em Irrigação e Drenagem. Natural de Messias Targino/RN, foi Secretário de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos e de Diretor Executivo da Gerência de Gestão Ambiental, na prefeitura de Mossoró. Ocupou, ainda, as secretarias estaduais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e de Assuntos Fundiários e Reforma Agrária. Também foi docente no ensino superior.

“

Da forma como o tribunal vem trabalhando, os processos estão avançando com mais rapidez dentro do tribunal. Isso tem permitido atuar de forma mais célere”

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Um scanner prisional

No final do sábado, 14 de janeiro, as portas da crise no sistema penitenciário do Rio Grande do Norte foram escancaradas. O que todos sabiam sobre a situação dos problemas como falta de projetos, investimentos e ineficiência das políticas públicas para o setor, ganhou manchetes mundiais. Chegamos ao mundo da pior maneira possível.

Uma recomendação do Ministério Público publicada na noite desta sexta-feira (20) ao governo do estado, talvez, tenha sido a medida mais enérgica até agora para que "sejam tomadas todas as providências efetivas para retomar o controle das unidades prisionais do Rio Grande do Norte, adotando as medidas necessárias, inclusive mediante o uso de força policial que se faça necessária, na forma da lei".

É sintomático que em uma hora dessas se comecem a formar comissões por essa ou aquela instituição, para discutir soluções para o sistema falido. Não obstante as iniciativas, a sociedade espera que a guerra medieval que vemos pelos jornais, redes sociais e noticiário de TV tenha um fim, da melhor forma possível e, como disse o Ministério Público, dentro da lei.

A espetacularização da barbárie de Alcaçuz é ao vivo e em cores, inclusive, como imagens de assassinatos da forma mais primitiva que se poderia imaginar. A realidade em Alcaçuz é mais 'espetacular' que a ficção. Cenas de gente sendo esquartejada mostram a indigência do a que chegou o sistema.

Muitas perguntas ainda estão sem respostas e não é porque estamos em uma situação emergencial que se justificam falta de informações. Por exemplo, as autoridades responsáveis pelo setor têm a obrigação de saber, diariamente, quantos presos estão em cada uma das unidades prisionais do Rio Grande do Norte. Isso evitaria, por exemplo, a dança dos números de quantos detentos tem, ou tinha em Alcaçuz. A tecnologia da informação está aí para isso.

A tragédia que não deveria acontecer, aconteceu. E não podemos nos omitir, daqui para a frente, de exigir um "raio X" completo da situação do sistema, seja em Alcaçuz, na Rogério Coutinho Madruga ou qualquer outra das 32 unidades penitenciárias do estado.

Construir muros, separar facções criminosas, o estado retomar o controle da situação, tudo isso precisa ser feito. Precisamos, desde já, debater o depois da barbárie. Exigir investimentos em tecnologia e recursos humanos, instalar scanner para revistas e evitar entrada de celulares e armas. Tratar de forma humana presos, policiais, agentes penitenciários. Será um bom recomeço.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Deus salve a América

O que mais surpreende nos Estados Unidos não é, somente, como uma das nações mais poderosas do mundo escolhe Donald Trump, um extremista, para comandar seus destinos. O que é difícil compreender, mesmo, é como um cara como Barack Obama não consegue fazer seu sucessor.

A diferença entre ambos é abissal, mesmo considerando que Obama não seja, propriamente, um sujeito familiarizado com o que tem sido chamado de esquerda. E mesmo sabendo que a imagem criada para "vendê-lo" ao mundo inclui ingredientes que fortalecem aspectos de sua personalidade.

Obama tem, sim, independente de qualquer estratégia de marketing, o que sobra ao papa Francisco, embora enfrente imbróglis interno – nada mais do que bom senso, artigo que anda em falta, aliás, não apenas na política, mas no dia a dia. E uma capacidade incomum de procurar saídas negociadas, aquelas em que todos os lados acabam beneficiados ou perdendo menos do que esperavam. Não é pouco.

Não que Obama seja santo, mas seu direcionamento em temas capitais para a humanidade aponta para a ponderação e para a busca do consenso. É necessário, claro, respeitar quem, nos EUA, acha que o melhor para governá-los seja Donald Trump e não Hillary Clinton, candidata do Partido Democrata, de Obama, derrotada pelo republicano.

O perfil de quem está saindo da Casa Branca, porém, nunca foi tão diferente daquele de quem está entrando.

Parece até normal que num mundo em que se pratica cada vez mais a intolerância alguém como Trump seja escolhido para dirigir um país. O problema é agir como se estivesse num programa de auditório e não atrás do birô mais importante do planeta.

O tema deveria importar bem menos caso as consequências da eleição de Trump ficassem restritas ao país que o elegeu. As decisões tomadas pela presidência norte-americana, no entanto, têm reflexos em toda parte do mundo – e em todas as áreas, da economia à política, da cultura aos esportes.

O que sobressai, ainda, na escolha do republicano para presidir os Estados Unidos é como o mundo está não somente dividido, mas vendo florescer e frutificar em posições de poder defensores e militantes de uma prática que cabe mais em mesa de bar: em vez do diálogo, a busca de dominação por meio da força e do grito. Em vez dos argumentos e das ideias compartilhadas, a imposição.

Visto aqui do estrangeiro, Barack Obama deixará saudades pelos oito anos em que, com extrema discrição, embora, paradoxalmente, com atuação marcante, conduziu os rumos dos EUA. A torcida é para que Trump, no exercício do cargo, seja o inverso do fanfarrão que não cansa de interpretar.

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Everton Dantas |
evertondantas@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

E agora, Alcaçuz?



sil não está preparado para lidar com isso e ter um sistema penitenciário que seja algo além do bruto agrupamento de pessoas dentro de cadeias sem a menor chance de ressocialização.

Alcaçuz é apenas uma unidade de um problema que ainda não tem data para acabar. Agora, vão erguer um muro dentro dos muros. Um paliativo. Mas algo precisa ser feito para garantir que a mancha não avance. Chega de ficar esperando que os presos se enfrentem e tenhamos nossos celulares invadidos

por imagens feitas por eles mostrando cenas anti-humanas todos os dias. Como foi defendido neste espaço, ainda na segunda-feira, Alcaçuz chegou ao fim. Não tem mais condições de permanecer como "maior presídio do Estado". E o governador do Estado, Robinson Faria, está ciente disso (veja frase abaixo).

Agora é olhar para o futuro e priorizar essa remoção da unidade o quanto antes, intensificando forças para a conclusão e/ou início dos presídios que estão prometidos. Ou implantando alguma

medida temporária e emergencial para conter os presos e cessar o conflito. Alcaçuz, que hoje deve amanhecer sob o controle da polícia (se tudo ajudar) pode ser uma grande lição para o Brasil inteiro. Avaliando tudo o que aconteceu, é possível deprender que há anos algo deveria ter sido pensado já no sentido de desativar a unidade, mas nada foi feito. Insistiu-se num erro histórico.

Tudo o que houve no presídio em Nísia Floresta não pode deixar de servir como aprendizado para que não só o sistema penitenciário do Rio Grande do Norte seja plenamente revisto, mas também o brasileiro. Grandes presídios como enorme quantidade de presos certamente – hoje em dia – não é o mais adequado para frear o alto grau de organização das facções criminosas. É preciso pensar Alcaçuz para o futuro, projetando os erros de agora para implantar soluções que impeçam a repetição da barbárie de agora. (Everton Dantas)

Assembleia

A Assembleia Legislativa publicou edital de convocação extraordinária, que começa dia 24 de janeiro. Em pauta, projetos de lei que doam 85 ambulâncias, no valor de R\$ 8 milhões para o Governo do Estado; e 50 viaturas de polícia, no valor de 5 milhões, para a Secretaria de Segurança Pública e para a Secretaria de Justiça. Dentro dessa convocação, também será feita a votação do projeto de lei que permite a convocação excepcional dos servidores inativos para atuar na segurança pública. Fora da segurança, também foi incluído projeto que prevê contratação de professores temporários.

Preço

O Ministério Público registrou preço para eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviço de apoio administrativo nas funções de motociclistas, motoristas e supervisores. O valor é de R\$ 3,2 milhões. A empresa com preço registrado foi a Clarear Comércio e Serviços de Mão de Obra LTDA.



"Hoje tem que ser um novo presídio, até porque foi construído em cima de uma duna, foi um grande equívoco da época"

DO GOVERNADOR ROBINSON FARIA, SOBRE A DESATIVAÇÃO DE ALCAÇUZ, HIPÓTESE ADMITIDA ONTEM

Vira lata

Uma boa história que chega de São Gonçalo: na sexta-feira, um vira lata invadiu a pista do aeroporto internacional Aluizio Alves. E mobilizou todo mundo para a captura e retirada. Enquanto a operação era realizada para prender o invasor, que tinha de subir não subiu e quem tinha de descer não desceu; e os voos deram uma atrasadinha. Nada grave. Só curioso.

Reforma

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) não tem dúvidas: a reforma da previdência social vai restringir o direito à aposentadoria. "O que esse projeto vai fazer é estender, na verdade, sob a capa de igualdade de tratamento ao impor idade mínima e ampliar o tempo de contribuição, é condenar a

maior parte dos trabalhadores brasileiros a não se aposentar mais", alega a economista Patrícia Pelatieri.

Droga

No início de janeiro, o Exército Brasileiro apreendeu 905kg de skunk, maconha com alto teor de THC, no rio Japurá, região norte do Brasil. A droga foi encontrada boiando no rio após o naufrágio de um barco e os traficantes fugiram. Mais de vinte pacotes foram recolhidos e encaminhados à Polícia Federal.

Trump

Mal o novo presidente americano, Donald Trump, tomou posse, e a Casa Branca atualizou seu site retirando algumas seções, entre elas a dedicada às mudanças climáticas, bandeira defendida pelo ex-presidente Barack Obama. Também não há mais seções no site sobre direitos civis e público LGBT.

Crédito

O presidente Michel Temer lançou linha de crédito para empreendedores pela qual serão disponibilizados um total de R\$ 8,2 bilhões em crédito orientado às micro e pequenas empresas nos próximos dois anos. Além disso, o Sebrae fará investimentos de R\$ 200 milhões na simplificação de dez sistemas informatizados para desburocratizar a gestão de negócios no País.

Máscara Negra



A 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Macau apresentou seis denúncias contra o ex-prefeito de Macau, Flávio Veras, e os servidores públicos Francisco Gaspar da Silva Parafba Cabral, Francisco de Assis Guimarães e Miguel Fernandes de França. As denúncias fazem parte da investigação relativa à operação Máscara Negra, que investiga desvio de R\$ 1.615.000,00 na cidade.

ZUM ZUM ZUM

- Por questões de segurança a aplicação da prova prático-profissional (2ª fase) do XXI Exame de Ordem Unificado, marcada para hoje (22), foi adiada nos municípios de Natal e Mossoró.
- A prefeitura de São Gonçalo baixou decreto determinando a redução de

20% dos gastos com custeio e pessoal no âmbito da administração pública direta e indireta.

- Os 10,1 milhões de trabalhadores que possuem saldo em contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderão sacar os recursos a partir de março.

- A Samsung anuncia dia 22 próximo, às 23h, os resultados da investigação sobre os acidentes ocorridos com Galaxy Note7, aparelho que ficou conhecido no mundo inteiro pelas suas explosões.
- O compositor Darci Rossi, autor do clássico sertanejo "Fio de Cabelo"

e outros sucessos de Chitãozinho e Chororó, morreu na sexta-feira (20).

- Seis linhas de ônibus terão itinerários desviados a partir de amanhã, na Zona Norte de Natal. As alterações são por causa das obras de saneamento básico da Companhia de Águas e Esgotos (CAERN).

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Miserável país aquele que precisa de heróis."
Bertold Brecht



Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

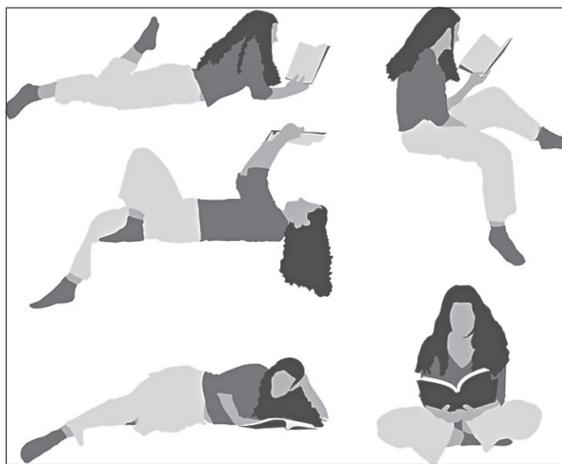
O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

O Novo Kama Sutra

É como disse, Senhor Redator, na crônica anterior: aqui não se inventa nada que não seja a anotação de verdades do que anda por esse mundo de meu Deus. Se ontem foi o pequeno tratado do clitório, publicado na revista Playboy, hoje é o Kama Sutra a ser lançado pela Sociedade Médica de São Paulo. É para doentes reumáticos, e inspirado numa idéia que surgiu na Inglaterra com base no Kama Sutra, o velho manual indiano que ensina as posições criativas para o ofício do prazer sexual.

É que os ingleses, talvez mais atentos na anamnese, a conversa indispensável entre médicos e pacientes, sentiam cada dia mais comuns as queixas da falta de conforto dos portadores de artrite e outras doenças reumáticas. Reclamavam do desconforto no ato sexual, a ponto de alguns preferirem evitar. Uma equipe médica da Fundação Arthritis Research, da Inglaterra, viu a necessidade de criar um manual de posições. Ora, o prazer sexual tem sua função terapêutica na cura das dores da vida.

As pesquisas indicam que



muitos dos portadores de doenças reumáticas ficam inibidos diante do médico. Para a professora Lícia Maria da Mota, da Universidade de Brasília, os próprios médicos nem sempre estão preparados para tratar o assunto, principalmente com aquelas pessoas mais idosas. Perguntam sobre sono, dor, dieta, mas nada sobre sexo. No entanto, alguns pacientes chegam a chorar no consultório quando precisam reconhecer a privação do sexo pela doença e dores tão fortes. A pesquisa da profes-

sa da UnB revela que em cada cem pacientes mais de 60 relatam seus problemas nas relações sexuais. No Brasil, a adaptação do guia foi um trabalho do terapeuta Pedro de Almeida, também da UnB. O Kama Sutra para pacientes portadores de doenças reumáticas é uma pequena cartilha, na verdade. A idéia é que uma vez passada às mãos dos pacientes, sejam homens ou mulheres, funcione como 'um gancho para puxar a conversa sobre o assunto', o que já é uma ajuda.

As posições propostas - basicamente são oito as consideradas fundamentais - são baseadas na proteção das articulações e na conservação da energia, evitando lesões e cansaço. E complementa o terapeuta: 'Há também dicas para as preliminares como o banho a dois e a massagem'. A psiquiatra e sexóloga Carmita Abdo alerta para a intensidade das dores reumáticas. De tão fortes, podem levar à irritabilidade e até à depressão profunda, o que acaba interferindo na prática de vida sexual saudável.

O guia ainda vai ser submetido a pacientes masculinos e femininos, mas pretende mostrar, de forma didática, com desenhos e textos descritivos e explicativos, as oito posições: Cruza-coxa, Lado-a-lado, Joelhos-para-cima, Cavalgada, Apoiado nas mãos, Travessero-ajudante, Quatro-apoiados ou de quatro pés e Em pé. Uma coisa é indispensável, quando apenas um parceiro é o portador de doença e o outro não: não esconder a informação. Harmonia é a melhor estratégia para um grande prazer, viu?

PALCO

AVISO - Além do muro que na verdade não separa diante da força da promiscuidade, o governo pode cometer outro erro: contratação provisória de 700 agentes penitenciários. Nada pode ser provisório nessa área.

MAIS... - E mais prioritário para a sociedade e o governo é uma reestruturação do serviço de inteligência da área da segurança. Se não é possível contratar, é mandá-los treinar lá na academia da PF, em Brasília.

SE... - O Poder Judiciário e o Ministério Público, sem torneio ou disputa de glória, apoiassem a Defensoria Pública a redução de detentos seria rápida e eficiente. Torneio velado, escorrendo pelos escaninhos...

CRISE - Não são tão amenas assim, como aparentam as mãos unidas e o sorriso as relações dos secretários da segurança e da justiça. Houve tensões, mas parecem que já vão se dissipando. A luta sempre reúne...

AGENDA - Ainda não foi com o pagamento de ontem, até R\$ 4 mil, que o governo encerrou o mês de dezembro para pensar em janeiro que acaba dentro de oito dias. A luta é não acumular dois meses. Seria pior.

CHORO - K-Ximbinho é o grande homenageado hoje no palco do anfiteatro Pau Brasil, no Som da Mata, às 16h30, no Parque das Dunas. Grande recital de chorinhos com a família Pádua e Diogo Guanabara.

PIOR - São duras as conclusões de Roberto Amaral na análise sobre a crise brasileira. Para ele os desafios de amanhã serão maiores. Haverá o aprofundamento da crise com crescimento inclusive do desemprego.

NOTÍCIA - Uma ótima notícia para este domingo de sol dourando o mar: Dorian Gray voltou a pintar e escrever. Quem sabe, breve teremos novos poemas nascidos do seu brilho intelectual que orgulha a todos nós.

1817 - Na estante de lançamentos da livraria do Campus a segunda edição, revista e ampliada, do livro 'A Participação da Capitania do RN e Maçons Potiguares na Revolução de 1817', de Cassimiro Júnior.

ESPEREM - Dentro de mais algum tempo, como já previu um analista político norte-americano, Donald Trump vai descobrir que não pilota um jet-ski, mas um grande e complexo porta-aviões que é a América.

JAMBO - Marcão anote, você que curte o mar da Redinha: o doce de jambo continua perfeito, mas o mérito é de Jaira, de cujas mãos nasceu. E receba o abraço fraterno deste ex-morador da Rua dos Navegantes.

AVISO - Ao jovem empresário propulsor que num papo em Jacumã errou ao pronunciar a marca Vilebrequin, de origem francesa, confundindo com a peça do motor: riqueza súbita tem desses pequenos vexames.

CAMARIM

TÍTULO

É estranha a idéia do Conselho Estadual de Cultura propor sozinho ao governador Robinson Faria o reconhecimento de André de Albuquerque como primeiro governador republicano do RN em 1815.

MAIOR

A proposta, para ter magnitude e grandeza histórica, deverá ser assinada pelo Instituto Histórico, a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras e Conselho Estadual de Cultura. A força da unanimidade.

LIVRO

Além do obelisco de quatro metros patrocinado pela Fiern, missa na Catedral e na Capela de Cunhaú, e flores na lápide, Iaperi Araujo lança um livro sobre a vida André de Albuquerque dia 30 de março.

ALIAS

Nestes duzentos anos da Revolução de 1817, André de Albuquerque, mesmo morto há dois séculos, vai precisar vencer a batalha das vaidades intelectuais. Já tem comissão assastada pra todos os lados.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VAREZANO DE INVESTIGACAO

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Karina Mandel. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no NOVOWHATS

Fique bem informado!
Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

LavaJato não pode morrer com Teori

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Teori Zavascki, faleceu em decorrência de um trágico acidente aéreo, ocorrido no início da tarde desta quinta-feira, próximo ao aeroporto de Paraty, no litoral fluminense.

Todo o país ficou chocado com a triste notícia, pois perdeu um dos mais competentes membros da Suprema Corte, que corajosamente afastou Delcídio do Amaral do Senado e Eduardo Cunha da Câmara dos deputados. Teori era o relator da Lava Jato no STF.

O Brasil aguardava ansiosamente a homologação das delações premiadas dos 77 executivos da empreiteira Odebrecht, que seriam homologadas pelo ministro, no próximo mês. Tarefa difícil será substituí-lo, sem que algum estrago ocorra no andamento da mais importante operação capitaneada pela Polícia Federal de Curitiba, desde março de 2014.

José Carlos Saraiva da Costa
Via email

Alcaçuz

Construir presídio em dunas, grande obra da engenharia essa! Desativa Alcaçuz e constrói outra em um lugar plano e com a base da estrutura concretizada, inclusive pátios.

Celas em cubículos contendo somente um beliche, sanitário e pia.

Dois presos por cela! Banho de sol dividido por quantidade e turnos: primeiro vão 10 presos por tantos minutos e retornam, depois saem mais 10.

Telefonemas somente com dia e hora marcado em um telefone prisional monitorado. Lembrando que: prisão não é para "reeducação" de presos, mas o real intuito é retirar o indivíduo das ruas mediante uma pena, pois não tem capacidade para viver em sociedade.

As barbáries vistas não somente essa semana, mas no meio de 2016, só mostram o quanto eles devem continuar presos.

Nicolau Theodoro
Via Facebook

Sistema prisional

Não é justo culpar o governador Robinson Faria pelo desmonte no sistema prisional do estado, esse sistema já está falido há mais de dez anos, construíram um presídio em cima das duas e de formigueiros.

João Cabral Sobrinho
Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Quadras

Quadra um: A família, de pai e mãe, dois filhos, um cachorro, papagaio e galinhas. A renda deles caiu muito. O pai, motorista, perdeu o emprego. O filho mais velho adoeceu. A mãe nunca foi empregada, mas começou a lavar roupa para vizinhos. A grana mal dá para a feira. O filho mais novo quer brincar o carnaval. A escolha é: trata-se o filho doente ou banca-se a diversão do filho sadio?

Se a escolha for posta para o poder público do Rio Grande do Norte, governo e prefeituras, o filho doente estará ferrado. E o filho sadio vai pular o frevo.

Quadra dois: A casa da família fica numa rua sem asfalto, com buracos e lama. A iluminação pública inexistente, com postes abandonados e lâmpadas queimadas. O que ainda resta da indenização do motorista despedido dá para reforçar o portão da residência. Porém, o filho mais novo precisa de grana para comprar fantasia e ingressos. Qual escolha fará a família?

Se a escolha for do poder público do Rio Grande do Norte, governo e prefeituras, a casa ficará sem portão.

Quadra três: Samuel comprou uma moto quando estava empregado. Perdeu o emprego e deixou de pagar o empenhamento da motocicleta. A escolha é: desfaz-se da moto, quita as contas, ou continua a rodar ilegalmente, correndo o risco de apreensão e multas?

Se a escolha for do poder público, não paga o que deve, enrola a si mesmo, inventa desculpas e continua na ilegalidade.

Quadra quatro: Dona Jurema é professora primária, na escola municipal. Com o salário atrasado, está com dificuldades para comprar o material escolar do filho. Planejava comprar sapatos novos. Conseguiu um pequeno empréstimo com o padrinho do filho, que não dá para as duas coisas. Material escolar ou sapato novo? Nem pergunte a opção oficial.

Quadra cinco: Juvenal tem um bar na garagem da casa. Precisa pagar ISS, imposto sobre serviços e IPTU, ao município. Só que ele é adversário do prefeito e aliado do governador. Com grana escassa, paga ao município ou espera apoio do governo?

Se a escolha for do prefeito, ele paga ao município. Se for do governo estadual, ele espera as próximas eleições.

Quadra seis: A empresa de pequeno porte, "Tecidos e Variedades", cresceu, criou nome e gerou empregos. Produz mantas de redes, bonés, bandeiras, panos de prato. Tem mercado certo e empregados dedicados. Ao crescer, contratou uma agência de publicidade.

Ao fim do ano, entrou em crise. A reserva de aplicações não consegue cobrir as despesas de encargos. Generoso, o dono da empresa não quer demitir. Porém, se não demitir e pagar os salários dos seus empregados, em dia, não poderá manter o contrato com a agência de propaganda.

O que fará? Se optar pela escolha do poder público, manterá a propaganda, paga com dinheiro do contribuinte, e deixará os empregados a dormirem sem ceia e acordarem com dívidas. Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Parabéns, NOVO!

A equipe do NOVO está há uma semana empenhada em oferecer o melhor conteúdo em tempo real aos nossos leitores sobre os ataques no Rio Grande do Norte. Um trabalho que envolve dezenas de profissionais dispostos a fazer o melhor do jornalismo. Perguntamos aos nossos leitores o que eles estavam achando da nossa cobertura:

Cobertura espetacular. O NOVO na hora do acontecimento e sem boatos e sim fatos.

Josenildo Galvão

Via NOVOWhats

Parabéns, NOVO!

Eu estou achando ótimo. Vocês só divulgam a verdade, sem sensacionalismo nos deixando a par de tudo, com responsabilidade que é o mais importante.

Fernando Moraes

Via NOVOWhats

Parabéns, NOVO!

Um trabalho inovador e de ótimo aceitação do público alvo. Eu gostei muito.

Eliomar Siqueira

Via NOVOWhats

Denúncia



Veja a situação em que se encontra o Estádio Municipal Vicente Teixeira e Silva "Teixeirao", em São Miguel do Gostoso. Fechado e abandonado....Cadê a verba para o esporte que vem todos os meses para que as crianças e os adolescentes tenham um lazer nos finais de semana? Olha a situação que a grama está. Não é mais verde e sim dá cor de barro! Os desportistas da cidade se acomodaram com pouco: uma bandinha na festa da cidade, cinco pessoas pintando o canteiro; uma gambiarra no ginásio; acham que está tudo bem. E os nossos filhos que gostam de praticar esportes sem a praça principal? Um absurdo 05 meses o Teixeirão fechado.

Paulo Eduardo

Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

Quer acompanhar o NOVO pelo canal "NOVO no Telegram"? Acesse: bit.ly/novotelegram.

Também estamos no WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram, Snapchat, Youtube (todos esses com o perfil novojornal), app NOVO Digital e pelo portal: novojornal.jor.br.

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Galileu estava certo



Toda criança passa pela fase do porquê. Por que isso, por que aquilo. Querem explicação para absolutamente tudo e qualquer forma. Confesso que sempre tive dificuldade de responder as perguntas intrigantes dos meus filhos, principalmente quando o tema era extremamente simples, como a vida, a natureza e o espaço. Interessante observar que essas mesmas perguntas foram formuladas por curiosos cientistas e respondidas para maravilhosos avanços da ciência, muito embora as respostas às vezes afrontassem o senso comum. Curiosa é estória (provavelmente uma lenda) de Galileu que subiu na torre inclinada de Pisa, na Itália, para demonstrar que um corpo mais pesado do que outro chegava ao chão no mesmo instante. Com isso chocava os estudiosos da época, ainda restritos à visão aristotélica e estabelecia as bases do empirismo. A experiência mostrou, como sabemos, que deveriam chegar ao mesmo tempo. Aliás, astronautas americanos que visitaram a lua a bordo da missão Apollo 14 fizeram tal experimento com um martelo e uma pena e constataram que Galileu realmente estava certo.

Aliás, dia desses vi esse experimento realizando em uma câmara de vácuo. É emocionante ver como a pena e bola caem exatamente ao mesmo tempo. Meu lado nerd se emocionou e recomendo que você confira no youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=E43-CfukEg8>

Por essas e outras, o processo de aprendizado é interessante. Cada um tem diferentes formas de fazê-lo e utilizam diferentes métodos cognitivos. As crianças, por exemplo, aprendem com grande facilidade e conseguem perceber regras e relações com muita rapidez. Quando meus filhos eram crianças costumava perguntar a eles: "você comeu?" - comi, respondiam. "você jogou?" - jogui. Embora gramaticalmente estivesse errado, eles imaginavam a existência de uma regra, de uma cone-

xão. Além das peculiaridade da idade, as crianças aprendem também porque são curiosas, possuem interesse em tudo que as cerca, em um novo mundo que se descortina a cada dia. Quando crescemos, infelizmente, perdemos a capacidade de sermos curiosos.

Mesmo que você deteste o assunto que tem que estudar, mesmo que não tenha o menor interesse pelo tema, procure encontrar algo interessante a ser aprendido. Procure despertar algum tipo de curiosidade, algum questionamento que você gostaria de ver respondido. Se for colocada uma barreira entre o livro, o estudo e você, certamente o aprendizado será bem mais difícil.

Muita gente ao estudar logo começa a se lamentar. Ah, seria bom se eu estivesse na praia! Ah, como seria legal estar reunido no churrasco com a turma todo agora e infelizmente tenho que estudar esse livro chato! Bem, em primeiro lugar, como dizem os americanos, não se faz omelete sem quebrar os ovos. Assim, não há vitória sem renúncia. Se há uma escolha e se a opção foi estudar, se dedique com todas as forças a esse objetivo. Quando o alucinalmente estabelece esse comportamento, coloca imediatamente uma barreira entre o livro e

o estudante. Pense bem, não considere o que o livro está "tirando" de você, mas sim o que ele provavelmente pode trazer de positivo e transformador na sua vida e na de sua família, como bem estar, dinheiro e segurança.

Outro tema interessante é que os alunos geralmente começam a estudar pelo assunto ou tema que mais gostam, por exemplo, tenho alunos que gostam bastante de direito administrativo e, de fato, são muito bons na matéria. Ocorre que o aprofundamento e dedicação são tamanhas que não sobrava tempo para o ideal estudo das outras disciplinas. Aliás, em contabilidade sequer faziam exercícios porque achavam insuportável. Resultado: nunca foram aprovados. Como já sinalizei antes, concurso público não é para nenhum gênio. Assim, o sucesso está no "feijão com arroz, bem feito". Somente isso. Não adianta nada ser excelente em uma só disciplina e fraco ou razoável nas demais. A melhor estratégia é sempre ser bom em várias matérias ao mesmo tempo.

Outros me perguntam se é melhor estudar e esgotar uma matéria específica e somente depois passar para outra ou estudar duas ou três ao mesmo tempo. Como disse anteriormente, citando o filósofo

Sócrates, conhece a ti mesmo. Somente você pode perceber o seu rendimento específico e o que favorece mais o seu aprendizado. Na verdade, creio que há relação entre matérias e estudá-las em conjunto pode ser muito frutífero. Por exemplo, o estudo conjunto de direito constitucional e administrativo pode ser muito útil bem como entre contabilidade pública e direito financeiro. Tenha em mente que as principais matérias e assuntos obedecem a uma lógica sistêmica, pertence a uma espécie de sistema. Se você conseguir entender a lógica do processo, certamente tudo ficará mais fácil. Atenção, não é decorar, é entender. Contabilidade, por exemplo, é um sistema muito simples: um débito corresponde a uma crédito. E por aí vamos até temas mais complexos. É um circuito que tem que fechar em qualquer circunstância. Se percebido isso, se descoberto a lógica interna, certamente ficará mais fácil. O mesmo ocorre com o Direito. O sistema jurídico também tem suas particularidades, suas regras e sua própria lógica. Entender isso é um passo certo para um aprendizado seguro.

Não confundir lógica sistêmica com parâmetros ou paradigmas. Voltando a contabilidade, por exemplo, não há nenhuma razão especial para o débito ser de um lado e o crédito de outro lado. Simplesmente a pessoa que inventou método das partidas dobradas (Lucas Paccioli) assim o quis. Poderia ser diferente, claro que poderia. Isso é um parâmetro, é um ponto de partida, não há o que questionar. A respeito, tinha uma aluna que tentava a todo custo descobrir a razão profunda atrás dessas partidas dobradas, ou descobrir alguma razão metafísica para isso. Evidentemente jamais descobriu e nunca aprendeu suficiente contabilidade.

De qualquer forma, o mais importante é o aluno se sentir confortável com o seu progresso e traçar com confiança sua estratégia de estudo.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



Dory brincando com seu brinquedo preferido.



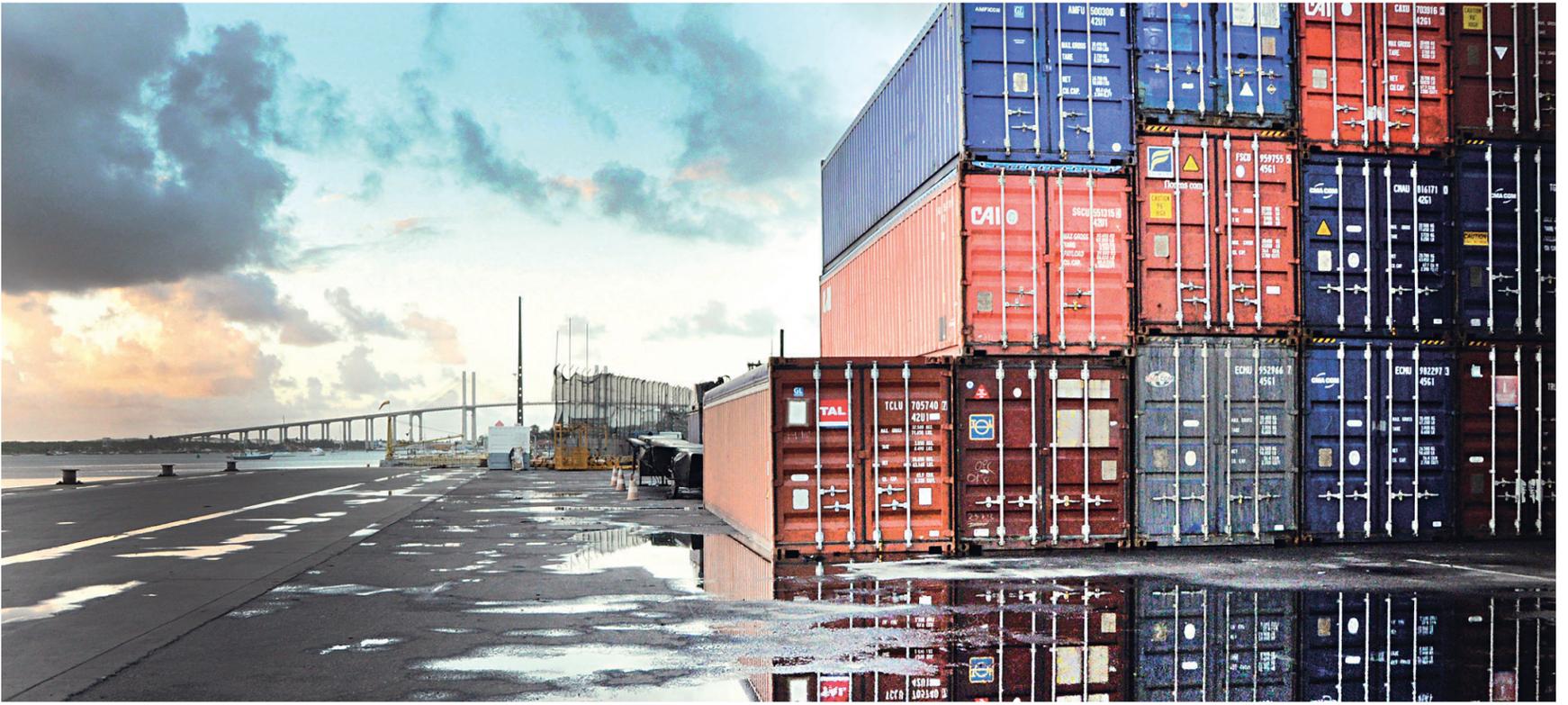
Chanel diz: "Vamos brincar?"



Tommy descarado curtindo o verão.

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br



FÁBIO CORTEZ/NOVO

// Codern quer construir um novo cais na margem esquerda do Rio Potengi para atender cargas a granel, mas a Secretaria Nacional de Portos não libera recursos do orçamento para execução dos projetos

Porto precisa de R\$ 1,5 bi mas governo federal não libera nada

Companhia Docas do Rio Grande do Norte está com quatro projetos de modernização parados, e Secretaria dos Portos não foi feito repasse de R\$ 31 mi para manutenção da estrutura em 2016

“

Não é falta de solicitação. Não é falta, inclusive, de aprovação do orçamento. O orçamento é aprovado, mas não vem. Você prepara, licita, de repente tem que parar. Porque não pode fazer contrato sem recurso!”

Emerson Fernandes
Diretor presidente da
Codern

Igor Jácome
Do NOVO

Sem qualquer perspectiva de receber recursos do governo federal para investimentos, a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) projeta aportes em infraestrutura que considera necessários para manter a capacidade do porto de Natal e atender a demandas futuras. São pelo menos quatro. Os projetos, somados, exigem cerca de R\$ 1,5 bilhão, mas sequer os valores destinados pelo orçamento anual para a manutenção da estrutura existente - R\$ 31 milhões em 2016 - foram enviados. Não há perspectiva de chegada de dinheiro.

Entre os projetos, alguns são antigos, como a construção de um novo cais na margem esquerda do Rio Potengi para atender cargas a granel. Esta é o mais cara entre as estruturas previstas pela administração do porto. Custaria R\$ 1 bilhão. Os navios usariam o canal que já existe. O novo cais, aponta diretor presidente da Codern, Emerson Fernandes, também estaria interligado com a BR pela Zona Norte da cidade e estaria mais próximo ao Aeroporto de Natal em São Gonçalo do Amarante, fazendo a intermodalidade de transporte. O valor estimado não

é maior, de acordo com ele, porque não seria preciso fazer outra dragagem do rio.

Apesar disso, o diretor aponta a necessidade de aumentar a profundidade do canal, mesmo que o novo cais não seja construído. Os técnicos da companhia defendem a ampliação do canal dos atuais 13,5 metros de profundidade para 15 metros. Atualmente, no Nordeste, o porto de Natal perde em profundidade para os portos de Suape (Pernambuco) e Pecém (Ceará). A razão: os navios estão cada vez maiores. “Estamos atendendo bem atualmente, mas precisamos nos preparar para o futuro, ou teremos sérios problemas. A dragagem de 15 metros será uma exigência em cinco anos”, considerou o presidente da Codern. A despesa para realizar isso pode variar de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil. Será preciso, mais uma vez, quebrar a pedra da bicuda, que fica na boca da barra, em pelo menos mais dois metros.

Outro projeto, orçado em R\$ 200 milhões, é a ampliação do cais atual e a instalação de defensas nas bases da ponte Newton Navarro. No caso das defensas, Fernandes lembra que a obra deveria ter sido feita pelo governo do estado, que construiu a ponte, inaugurada em novembro de 2007.

Emerson Fernandes tam-

bém aponta a necessidade da ampliação do porto-ilha de Areia Branca, que exporta a metade da produção de sal do Rio Grande do Norte, responsável por cerca de 95% do sal produzido no país.

O problema é que nenhum desses projetos está no orçamento da União, que tem 99,999% das ações da companhia. Nem há previsão de recursos para qualquer obra. Emerson Fernandes conclamou os diversos setores do estado, desde a indústria ao poder político, a trabalharem juntos em busca de investimentos federais.

Apesar de buscar investimentos para grandes obras, a Codern enfrenta em problema mais urgente: nem mesmo os valores orçados nos últimos anos para as obras de recuperação da estrutura foram enviados. A diretoria esperava receber R\$ 40 milhões, que estavam previstos no orçamento federal de 2015, entretanto chegaram R\$ 95 mil. No segundo semestre do ano anterior, tinham sido escassos R\$ 5,6 mil. No ano passado, outros R\$ 31 milhões estavam no Orçamento da União. Não chegou nada, senão um “resto a pagar” de 2011.

“Não estão vindo os recursos que nós estamos precisando. Estou alertando sistematicamente da importância das nossas instalações portuárias, a importância logística

para a economia do estado. A importância do terminal salineiro. Uma falta de manutenção em um ano cria uma situação crítica, porque quando você vai fazer uma recuperação no ano subsequente a evolução da corrosão das estruturas se torna muito acentuada”, pontua. Para ele, sem a manutenção constante, os riscos à estrutura são maiores. A corrosão se instala de forma mais ampla e os custos acabam se elevando. “Estamos fazendo de tudo com recursos próprios para manter esse terminal em funcionamento”, argumentou.

“Não é falta de solicitação. Não é falta, inclusive, de aprovação do orçamento. O orçamento é aprovado, mas não vem. Você prepara, licita, de repente tem que parar. Porque não pode fazer contrato sem recurso”, conclui.

MARUIM

A área da antiga comunidade do Maruim, que foi desocupada pela Prefeitura e Natal, será usada pelo porto para instalação de contêineres e de sal, que o terminal da capital passou a movimentar também no ano passado. A área a ser usada pelo porto tem 7 mil metros quadrados. Outros 7 mil metros serão usados pela Prefeitura, que conta com um projeto de urbanização para a área.

CONTINUA NA PÁGINA 8

NÚMEROS

Porto de Natal tem quatro projetos de modernização da estrutura parados. Apesar de constarem no orçamento da Secretaria dos Portos da Presidência, não é feita a liberação para o RN

R\$ 1,5 bi é o valor orçamentário para os Portos de Natal e Areia Branca

R\$ 31 mi para manutenção não foram repassados



// Cais do Porto de Natal é insuficiente para a demanda potencial



// Mesmo com falta de investimentos, movimento do Porto aumentou



// Área da antiga favela do Maruim será local para contêineres

FOTOS: ARQUIVO NOVO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

Ampliação de concessões não interfere no RN, diz Codern

Nesta semana, o governo de Michel Temer anunciou que pretende resolver, por meio de decreto, um imbróglio que se arrasta há anos nos gabinetes do governo e até na Justiça: a renovação dos contratos de arrendamento assinados antes de 1993, muitos já vencidos. A ideia em análise no palácio do Planalto é dar a todos eles um prazo adicional de 35 anos, que poderá ser prorrogado até o limite de 70 anos.

Em entrevista à Agência Estado, o ministro dos Transportes, Maurício Quintella Lessa, defendeu que a iniciativa é uma forma de assegurar investimentos para o setor. "35 mais 35 é um tempo bastante razoável. A ideia de chegar aos 70 anos também tem como base o fato de hoje as concessões das ferrovias terem esse prazo. A medida atende ao setor e ao poder concedente". De acordo com ele, o governo chegou a cogitar a possibilidade de não ter nenhum limite de renovação. "Isso acontece em vários países, mas houve resistência da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Secretaria de Portos (SEP), que acham que não ter limite não seria o ideal neste momento", complementou.

A medida, entretanto, não deverá trazer qualquer impacto para o Rio Grande do Norte. Isso porque, sem espaço suficiente para concessões o porto só tem um contrato

deste tipo: o do Moinho Dias Branco – O Grande Moinho Potiguar, feita em duas etapas, entre 1998 e 2001 – ambas ainda dentro do prazo de 25 anos contratados. A unidade produtora de massas e farinha de trigo foi inaugurada em 2000.

Entre as exigências de investimento que a empresa tinha que atender para conseguir a concessão era aumentar das 60 mil toneladas iniciais para 108 mil. Esse volume já foi atendido e ultrapassado. Atualmente, o moinho recebe, pelo porto de Natal quase 200 toneladas de trigo. "Se for 25 mais 25, 35 mais 35 (anos), não tem diferença, desde que essa garantia de entrada de carga pelo porto possa continuar", pontuou Emerson Fernandes, diretor-presidente da Codern.

Atualmente, os arrendamentos posteriores a 1993 – o caso do porto de Natal – podem prorrogar antecipadamente seus contratos, desde que seja apresentado plano de investimentos acordado com o governo.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Wilen Manteli, a prorrogação dará segurança jurídica ao setor. "É uma mudança que dá previsibilidade ao empresário, o que é importante num momento em que o País está complicado sob todos os aspectos", disse à Agência Estado.



FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO

“
Estamos atendendo bem atualmente, mas precisamos nos preparar para atender para o futuro”

Emerson Fernandes
Diretor presidente da Codern

Porto de Natal registra aumento de cargas nos últimos anos apesar das dificuldades

Quando a Medida Provisória dos Portos passou pelo Congresso Nacional, em 2013, uma emenda que previa a prorrogação automática dos contratos e afastava a possibilidade de o governo exigir investimentos foi patrocinada pelo então deputado Eduardo Cunha. Ela ganhou do então deputado Anthony Garotinho o apelido de "emenda Patinhas", por supostamente beneficiar o banqueiro Daniel

Dantas. A presidente da República, Dilma Rousseff, vetou essa emenda. Ao prorrogar os prazos, o governo encerra perspectivas de sucesso ao projeto de reformular o Porto de Santos, em São Paulo, o maior do país. O governo Dilma queria aproveitar o vencimento de contratos para unir áreas e licitar terminais maiores.

Apesar das dificuldades financeiras para garantir a manutenção do porto de

Natal, a Codern registrou aumento de cargas nos últimos anos. Um balanço oficial ainda será apresentado nos últimos dias, porém em 2016 o terminal movimentou 715 mil toneladas, contra 480 mil em 2015 – um avanço de 48,9% de um ano para o outro. O total do ano passado foi mais que o dobro de 2014, quando foram registradas 300 mil toneladas. "Em termos percentuais foi o

maior crescimento entre os portos no país, mesmo em um momento de crise econômica", reforçou Emerson Fernandes.

O porto-ilha de Areia Branca, que recebe apenas navios para transporte do sal produzido na costa branca potiguar, passou de 1,56 milhão de toneladas em 2014 para 2,15 milhão – um crescimento de 37% em dois anos. Entre 2015 e 2016, o avanço foi de 8%.

// Frota

Marinha Mercante fecha 2016 com R\$ 3,45 bi em financiamentos e R\$ 409 bi em incentivos

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) finalizou o ano de 2016 com R\$ 3,45 bilhões em financiamentos e R\$ 409 milhões em incentivos pagos. Isso contribuiu, diretamente, para o incremento da frota brasileira e da indústria naval. A frota mercante nacional passou a contar com mais de 119 novas embarcações construídas em estaleiros brasileiros.

O transporte hidroviário foi o segmento mais beneficiado pelo FMM em 2016: 68% das novas embarcações financiadas e concluídas no ano foram barcas e empurradores para transporte por hidrovia, em especial milho e soja produzidos no Centro-Oeste e destinados à exportação.

São 81 novas embarcações que aumentam, significativamente, a capacidade de transporte da produção agrícola de grãos pelas hidro-

vias, bem como o escoamento desta produção pelos portos de Santarém e Belém, em alternativa aos portos do Sudeste. Esta alternativa de escoamento traz uma redução do custo de transporte estimada em 30% em relação aos portos do Sudeste.

A navegação por cabotagem também teve sua frota aumentada em 2016 pelo término da construção de 5 novos navios para o transporte de petróleo e derivados, bem como para o transporte de grãos.

Em relação aos recursos destinados pela legislação ao incentivo direto à construção de embarcações e reparos em estaleiros brasileiros, no ano de 2016 foram depositados R\$409 milhões nas contas vinculadas das empresas brasileiras de navegação.

As empresas utilizaram, até setembro de 2016, o montante de R\$ 142 milhões, dos quais 59% para construção



REPRODUÇÃO

// Fundo da Marinha Mercante teve resultado positivo ano passado

de novas embarcações e reparos. O restante foi utilizado para o pagamento de parcelas de financiamento toma-

dos anteriormente, pelas empresas de navegação, para construção de embarcações.

Nos últimos cinco anos

houve um aumento relevante da construção de barcas e empurradores com recursos do FMM destinados ao trans-

porte por hidrovia, em especial da produção agrícola.

Com recursos financiados pelo FMM, 295 novas embarcações ampliaram a capacidade de transporte por hidrovia nos últimos dez anos. Apenas em 2016 foram construídas 76 barcas e 5 empurradores que em sua maioria estarão dedicadas ao escoamento da safra agrícola pelo Arco Norte.

De 2007 a 2016, o FMM desembolsou R\$ 936 milhões em financiamentos para a construção de embarcações destinadas à navegação interior. O recorde de aplicação de recursos na navegação interior ocorreu em 2016, quando o desembolso atingiu a marca de R\$ 348 milhões. O patamar recorde de investimentos no transporte aquaviário de grãos agrícolas contribui para a matriz de transportes do Brasil ao tornar viável o escoamento da produção por portos do norte.

DOM. 22.JAN

SHOW ÀS 16H

TEATRO RIACHUELO

NATAL • RN

FHELIPE GOMES

KEVIN VECHIATO

GABRIEL MOURA

LIPE VOLPATO

GRACIELY JUNQUEIRA

RODRIGO DORADO

JULIA SIMOURA

Canais de Venda Oficiais

TEATRO RIACHUELO NATAL

Ingresso rápido

Realização

sbt

Televisa

Produção Local

IDEARTE PRODUÇÕES

VIVA

BARBÁRIE EM Alcaçuz

9º DIA



Décadas de descaso com o sistema prisional por parte do Poder Público resultou no fortalecimento da criminalidade organizada

Crônica de uma crise anunciada

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

1 - Assassino de F.Gomes

João Francisco dos Santos, conhecido por Dão, foi retirado da Penitenciária Estadual de Alcaçuz e apontado como um dos líderes da rebelião do dia 14 de janeiro, que vitimou 26 detentos. Dão estava preso pela condenação de ter assassinado o radialista Francisco Gomes de Medeiros, o F.Gomes. O crime aconteceu em 2010, na cidade de Caicó, região Seridó do RN. Segundo a investigação do crime, Dão recebeu dinheiro de um consórcio de pessoas para executar F.Gomes. Antes disso, ele trabalhava como mototaxi em Caicó, e não consta na Justiça qualquer outro processo contra Dão que anteceda o homicídio. Passados quase sete anos dentro do sistema, o ex-mototaxista se tornou, de acordo com a polícia, liderança do PCC.

2 - Sindicato do Crime foi fundado em 2013

O Sindicato do Crime do RN foi fundado em 2013, de acordo com material coletado por agentes carcerários dentro dos estabelecimentos penais do RN. A facção é fruto de uma dissidência do Primeiro Comando da Capital (PCC), que já estava presente no estado há mais tempo, não se sabe quanto. Desde então as duas organizações disputam o controle do tráfico de drogas. As facções atuam onde o Estado não chega: oferecendo assistência médica e social aos apenados e angariando nas cadeias novos adeptos para o mundo do crime.

3 - Rebeliões de 2015 e depredações

No início do ano de 2015, o governador Robinson Faria bateu de frente pela primeira vez com a população carcerária do Rio Grande do Norte. Uma série de rebeliões ocorridas em diferentes municípios do estado desencadeou a primeira crise enfrentada pela atual gestão do Poder Executivo do RN, logo no início do mandato. Quatorze unidades foram destruídas durante os motins, impossibilitando, inclusive, a garantia de segurança nas unidades. As rebeliões só cessaram depois de um acordo intermediado pelo juiz de Execuções Penais Henrique Baltazar e membros da Pastoral Carcerária. O governo contratou uma empresa para realizar os reparos nos presídios, contudo os presos seguem soltos fora das celas desde então.

4 - Rebelião quase

Rafael Barbosa
Do NOVO

O problema que resultou na série de rebeliões dentro da Penitenciária Estadual de Alcaçuz era anunciado há bastante tempo. Foram décadas de descaso com o sistema prisional por parte do Poder Público, uma completa desestruturação instituída nas unidades prisionais e o consequente fortalecimento da criminalidade organizada, que também se deu por conta do desaparecimento policial do Estado.

É o terceiro momento mais crítico enfrentado pela atual gestão do Poder Executivo do Rio Grande do Norte no que diz respeito ao sistema carcerário do estado potiguar. Em 2015 e também no ano passado, rebeliões e atentados orquestrados de dentro dos estabelecimentos penais resultaram em unidades depredadas e na intervenção do Exército Brasileiro no auxílio aos órgãos de Segurança Pública.

O próprio Ministério Público do RN já realizou duas operações como objetivo de desarticular das facções que coexistem em terras noroeste-grandenses. O Primeiro Comando da Capital e o Sindicato do Crime do RN guerreiam dentro e fora dos presídios pelo controle das unidades e também do tráfico de drogas, que fomenta essas organizações.

O NOVO preparou uma rememoração dos fatos que antecederam a rebelião do dia 14 de janeiro passado, para mostrar o contexto em que se enquadra o motim.

desencadeou massacre ainda em 2015

A rebelião registrada em agosto de 2015 na Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó, quase antecipou o massacre que aconteceu no dia 14 de dezembro. As duas facções se confrontaram e isso resultou na morte de um apenado e na completa



depredação da unidade no interior, além dos vários feridos. De acordo com relatos de agentes da Segurança Pública, um grupo subiu no telhado e arremessava pedras, enquanto o outro tentava sufocá-los ateando fogo em material encontrado dentro da penitenciária. A situação foi controlada pelos agentes.

5 - Separação para evitar matança entre presos

Após uma série de mortes ocorridas dentro de unidades prisionais do Rio Grande do Norte em 2015, o governo revolveu agrupar os membros das facções organizadas em diferentes unidades prisionais. Só ficaria preso na mesma cela quem fosse vinculado ao mesmo grupo criminoso.

Desta maneira, antes do massacre, o PCC estava presente no presídio Rogério Coutinho Madruga, conhecido por Pavilhão 5 de Alcaçuz, nos CDPs de Caraúbas e Pau dos Ferros e no Pavilhão 5 da Penitenciária Mário Negócio, em Mossoró. O SDC fica nas demais. Ao todo são 32 estabelecimentos penais no RN.

6 - Instalação de bloqueadores

No final de julho do ano passado, o Governo do Estado instalou bloqueadores de telefonia móvel na Penitenciária Estadual de Parnamirim (PEP). O objetivo era impedir que os detentos se comunicassem com o mundo externo à unidade, visto que é recorrente a apreensão de celulares dentro de estabelecimentos prisionais. A ação gerou revolta da população carcerária que, entre julho e agosto, promoveu uma série de ataques em várias cidades do RN. A situação foi controlada pelo governo com auxílio de tropas federais.

7 - Exército em Natal

As tropas do Exército Brasileiro estiveram na capital do Estado para controlar a crise desencadeada pela instalação de bloqueadores de telefonia móvel na PEP. Os militares atuaram no patrulhamento ostensivo pelas ruas da capital, realizando rondas e também barreiras para impedir a ocorrência de novos ataques. A vinda do EB para o estado potiguar foi autorizada pelo presidente Michel Temer em 31 de julho de 2016, e permaneceu por aqui por 21 dias, quando a situação foi dada como controlada. Na ocasião, foram 1.000 militares do Exército que compuseram a ação estratégica de combate aos ataques, além dos 200 fuzileiros navais do Rio Grande do Norte que também integram a equipe.

7 - Operações do MP para desarticular facções no RN

Ainda em 2014, o Ministério Público do Estado deflagrou uma operação denominada Alcatraz, para combater as facções dentro das unidades prisionais do Estado. A operação foi deflagrada em 2 de dezembro daquele ano, e cumpriu 223 mandados de prisão em 15 cidades potiguares e também nos estados da Paraíba, Paraná e São Paulo. O MP apurou a articulação dessas organizações, bem como seu controle sobre o tráfico de drogas, mesmo de dentro dos presídios. No ano passado, o MP deflagrou a Operação Medellín, que tinha objetivo semelhante. Esta focou nos membros do Sindicato do Crime do RN. A ação resultou em prisões e desarticulação de três núcleos criminosos do SDC, além de indicar o envolvimento de advogados e policiais no esquema criminoso.



// Sistema prisional do RN vive terceira crise neste governo



// Confronto entre Primeiro Comando da Capital e Sindicato do Crime



// Presidiários das duas facções ficam fora da cela em Alcaçuz

BARBÁRIE EM Alcaçuz

9º DIA



FOTOS: EVERTON DANTAS / NOVO



// Familiares acompanham o drama dos detentos em Alcaçuz



// Mulheres de presos de facções rivais ameaçam troca de agressões



// Aparato de segurança para a operação de transferência de presos

Ex-presidente do STF Joaquim Barbosa vistoriou a unidade de Nísia Floresta em 2013 e relatou a situação preocupante

Uma penitenciária “caótica” e desumana”

Felipe Galdino
Do NOVO

A Penitenciária Estadual de Alcaçuz já era considerada uma unidade instável e sem condições de receber mais presos antes de estourar a mais recente rebelião de sua história. Marcada por um histórico extenso de fugas, em abril de 2013 o então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, visitou a unidade na condição de presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O magistrado, fez uma vistoria no Pavilhão 2 e constatou a situação periclitante. Na ocasião, Barbosa classificou Alcaçuz como um lugar “caótico” e “desumano”.

Também na condição de presidente do CNJ, a ministra do STF Cármen Lúcia vistoriou unidades prisionais do Rio Grande do Norte em outubro passado, em sua primeira blitz no sistema penitenciário. Em sua rota de visitas estava Alcaçuz. Contudo, ela desistiu ao ser alertada de que uma eventual visita ao local colocaria em risco a sua segurança, pois a penitenciária já estaria “fora de controle”.

Em 2015, um Colegiado de Juízes de Nísia Floresta, tomou a decisão de interditar parcialmente a unidade. Assim, hoje somente por meio de documento oficial e em condições de normalidade é que se pode transferir presos para a penitenciária. Sábado da semana passada esse barril de pólvora estourou. Uma guerra entre facções criminosas causou um massacre de presos. O NOVO conta mais alguns detalhes dessa convulsão social.



1. Drama familiar: um pai angustiado

Em meio à situação de tensão pelo qual passa a Penitenciária de Alcaçuz atualmente, um dos maiores dramas está do lado externo dos muros da unidade. Desde o dia 14 de janeiro, quando estourou uma rebelião e massacre de 26 presos na unidade de Nísia Floresta, que dezenas de famílias não saem do local. São esposas, mães, pais, filhos de presos que sofrem do lado de fora, esperando uma solução para a crise.

Uma dessas pessoas é o padeiro Roberto, 55 anos. Ele saiu de Goianinha, município onde mora, na Grande Natal, para tentar ter notícias do filho Magno, 23, detendo do Pavilhão 1. Essa foi a primeira vez que seu Roberto visitou Alcaçuz em mais de três anos em que o filho está na unidade. Ele prometeu a Magno de que jamais o visitaria após o rapaz ser preso por porte ilegal de arma e tráfico de drogas. O jovem teria previsão de sair da cadeia em junho deste ano. “Eu avisei que se um dia ele fosse preso, eu não viria. É a primeira vez que venho em mais de três anos que ele está preso. Vim só por causa disso aí, porque a situação está difícil”, destacou o pai, próximo aos muros de Alcaçuz nas imediações do Pavilhão 1. Segundo o padeiro, ele sempre aconselhou o jovem a não se meter com crimes. “Peguei ele com droga e disse: ‘meu filho, você sabe que se te pegarem, vão te mandar para Alcaçuz’”, afirmou, dizendo que o filho não seria filiado a nenhuma facção.

2. Telhados tomados

A cena mais surpreendente em Alcaçuz nesses dias de rebelião foi a quantidade de detentos em cima dos telhados nos pavilhões. São dezenas de homens vestidos com camisas brancas e calções azuis – alguns sem camisa –, que é o uniforme utilizado no sistema prisional potiguar. Alguns portam facções, outro armas caseiras, como lanças improvisadas: cabos de madeira com facas na ponta. Bandeiras também tremulam nos telhados, demarcando territórios das duas facções: Primeiro Comando da Capital (PCC) e Sindicato do RN.

3. Crime organizado

A organização dos presos impressiona em Alcaçuz. Os apenados montam barricadas de defesa contra os rivais, em um trabalho coordenado. Na última sexta-feira (20), dois fatos ajudaram a demonstrar

a organização: pela manhã os presos fizeram fila indiana para comer. No mesmo dia, os detentos organizaram um culto religioso, com direito a cadeiras plásticas e caixa de som. Os presos também contam com uma rede de comunicação. Para não atrapalhar a comunicação dos agentes de segurança no local, o Governo do Estado resolveu cortar o funcionamento dos bloqueadores de sinal de

celular dentro da unidade. Sem eles, os presos ficam livres para utilizarem os vários aparelhos dentro do presídio.

4. Avaliação estrutural

Segundo o sistema de monitoramento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), feito com base no Relatório Mensal do Cadastro Nacional de Inspeções nos Estabelecimentos Penais (CNIPEP), a Penitenciária Estadual de Alcaçuz está

em “péssimas” condições quando observadas estrutura e condições de manter os presos. A unidade tem capacidade para 620 internos, segundo o relatório, mas antes da rebelião deste mês estourar, possuía 1.150. O mesmo acontecia na Penitenciária Rogério Coutinho Madruga, o Pavilhão 5 de Alcaçuz, também em “péssimas” condições, de acordo com o relatório do CNJ. O local tem capacidade para 402 vagas e estava abrigando 389 internos

5. Penitenciária está parcialmente interdita

Decisão proferida pelo juiz João Ricardo Dahbar Arbex, em 25 de maio de 2015, interditiou parcialmente a Penitenciária de Alcaçuz e a Rogério Coutinho Madruga. Ele determinou “a vedação de ingresso de novos apenados, salvo quando o número de apenados da Penitenciária de Alcaçuz estiver abaixo de 620 presos, ou por autorização de um dos juízes designados para a Comarca de Nísia Floresta; vedação de ingresso de novos apenados na Penitenciária Estadual Rogério Coutinho Madruga, salvo quando o número de apenados da referida unidade estiver abaixo de 402 apenados, ou por autorização de um dos juízes designados para a Comarca de Nísia Floresta.

6. Sem transferências

A decisão de interdição parcial de Alcaçuz, proferida em 2015, segue em vigor até hoje, conforme indicou a atual juíza de Execuções Penais de Nísia Floresta, Maria Nivalda Torquato, em comunicado ao NOVO. A magistrada negou nesta semana uma transferência de presos do Presídio Estadual de Parnamirim (PEP). A ideia do Governo do Estado era transferir 116 internos de Parnamirim para Alcaçuz, e 220 seguirem no sentido oposto. A juíza negou, baseada na decisão judicial de 2015 e na atual rebelião.

7. Vitorias do CNJ comprovavam situação crítica

Em 2013 o então presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, não poupou palavras para criticar a situação na maior unidade prisional potiguar. Ele a classificou como um lugar desumano e caótico. Três anos depois, foi a vez da ministra do STF Cármen Lúcia visitar o estado para fazer vistorias. A magistrada foi convencida a não ir à



// Penitenciária de Alcaçuz; interditiado desde 2015 para novos presos

BARBÁRIE EM Alcaçuz

9º DIA



Especialista em segurança pública, Ricardo Balestreri avalia crise no sistema prisional do Rio grande do Norte e aponta soluções

Comando do crime viaja é de jatinho

Igor Jácome
Do NOVO

“O crime é a indústria mais lucrativa do mundo”, afirma o especialista Ricardo Balestreri, ex-secretário nacional de Segurança Pública, que acompanha a crise no sistema prisional do Rio Grande do Norte. E ele alerta que o massacre protagonizado na Penitenciária de Alcaçuz desde o sábado da semana passada – uma batalha entre as facções rivais Primeiro Comando da Capital (PCC) e Sindicato do RN (SDC) – tem um motivo claro: a guerra por mercado. “É briga econômica, por monopólio. Uma disputa para ver quem se estabelece localmente”, diz. O espaço em disputa são rotas de tráfico de drogas e armas, por exemplo.

A barbárie que se instalou na maior unidade prisional do estado seria apenas uma cortina de fumaça, que encobre à opinião pública as principais cabeças do crime organizado. Os soldados armados com facções artesanais e coletes improvisados – cenas comuns nos últimos dias – são peões de um jogo de forças que se estende às ruas da cidade.

“O comando não está na favela. Está em jatinhos indo a Miami (EUA), são políglotas, poderosos”, salienta. Essa é uma das razões pelas quais não adianta a população torcer pela morte dos apenados, argumenta. A continuidade do massacre tornaria uma dessas facções vencedora. Isso significaria a derrota do Estado. “Ao final dessa história, o grupo dominante sai fortalecido, desafiando o Estado. A guerra vai acabar mal para a sociedade. Se matar bandido resolves-

se, viveríamos hoje num paraíso”, argumenta o especialista.

Balestreri explica que a expansão do crime organizado é a realidade no mundo inteiro. Poderoso e lucrativo, corrompe os meios oficiais e se infiltra nas mais altas instituições do país. “Ele se articula de maneira racional. Se não fosse, não existiria mais. O que nós vemos no dia a dia, bandidos mortos em poças de sangue nas ruas, é uma cortina de fumaça”, diz.

O confronto entre o PCC e o Sindicato do Crime é um novo capítulo. De acordo com o especialista, no Brasil apenas a facção paulista pode ser considerada uma organização do crime organizado, uma vez que se expande de maneira nacional e internacional, tem regras internas, hierarquia, disciplina e cobra até anuidade de seus membros. Facções como o Sindicato do Crime, cada vez mais comuns nos estados, são perigosas e danosas, mas consideradas por ele como “organizações delinquentiais”.

A diferença é que elas não são organizadas como o PCC, “brigam entre si e se fragilizam”. Entretanto, para o especialista, o que a população assiste assustada é uma tentativa dessas organizações de se transformar em crime organizado. “Elas adquiriram know how do PCC, algumas são até dissidência do PCC”, pontua. O Sindicato do RN está aliado com facções como a Família do Norte e o Comando Vermelho – de onde surgiu o PCC.

Comando Vermelho e PCC estão de lados opostos, disputando fronteiras do Brasil com países da América do Sul, onde estão rotas de tráfico. Não adianta “matar bandidos”, salienta o especialista. “Como indústria, o crime tem seu exército, uma fonte de atração permanente”, declara.



// Ricardo Balestreri, gaúcho, está morando no Rio Grande do Norte

Reconstrução com sistemas modulares

Morando no Rio Grande do Norte, o ex-secretário nacional de Segurança, que é gaúcho, ainda não pôde avaliar as condições da penitenciária de Alcaçuz para saber se a unidade ainda terá condições de abrigar presos após a maior rebelião de sua história. O próprio governo admite que ela está destruída.

Para ele, quando o “fenômeno” acabar, a avaliação da estrutura terá que ser uma das primeiras medidas. “Eu não sei. Nem o estado sabe. Só temos a visão à distância. Reconstruir com o sistema tradicional não tem como, porque demoraria pelo menos três anos. Talvez possam ser usados sistemas modulares, se for o caso. Estão sendo usados no mundo todo. Mas tem que ter a segurança de solo, que hoje não existe em Alcaçuz”, conclui.

O Estado precisa ser mais rigoroso com os perigosos e mais brandos com os “chinelões” – como são chamados os apenados menos perigosos, presos por crimes menos graves à sociedade. Na visão de Ricardo Balestreri, o governo precisará tomar medidas para reduzir o número de presos no sistema. Existem estimativas de que 40% dos detidos em penitenciárias brasileiras sejam presos provisórios.

Desse total, cerca de 20% já cumpriram tempo de pena pelos seus crimes ou sequer seriam condenados ao regime fechado quando julgados. “Nós temos vários problemas. O principal é a superpopulação carcerária. Mesmo as administrações mais competentes não conseguem estabelecer o controle. Alcaçuz tem duas a três vezes mais presos que sua capacidade”, salienta.

Balestreri diz que vigora, no país, o senso de eliminação, em que a população temerosa e estressada por se sentir aprisionada em seus próprios lares, defende a prisão ou morte de todos os criminosos. “Esse pensamento é compreensível, mas é uma visão romântica. Ao mesmo tempo, os gestores jogam para a plateia, com ações pontuais, ao invés de educar”, diz. Ele argumenta que o sistema precisa ter penas alternativas cumpridas de forma séria, para que realmente os criminosos possam se recuperar.

“Os criminosos perigosos, que comandam, se acobertam atrás da massa. Precisamos ser mais rigorosos, mais duros com os presos perigosos. A grande massa, que seria recuperável, não pode ir para o presídio. Dentro da cadeia, ela vai se contaminar. Essas pessoas precisam de penas alternativas, recuperatórias, devolutórias à comunidade”, ressaltou.



“**É briga econômica, por monopólio. Uma disputa para ver quem se estabelece localmente. O comando não está na favela. Está em jatinhos indo a Miami (EUA), são políglotas, poderosos**”

Ricardo Balestreri
Ex-secretário nacional de
Segurança Pública

Faltou atitude enérgica

Deixar a guerra entre facções dentro da Penitenciária de Alcaçuz se estender por tantos dias foi o maior erro do governo do estado, desde o início do massacre, na tarde de sábado (14). Essa é a avaliação de Ricardo Balestreri. Para ele, a falta de uma atitude mais enérgica do governo estadual, que envolveria a entrada das tropas para conter os presos, causa “vácuo de poder” e apresenta um estado impotente diante do crime organizado.

A própria área técnica do estado está dividida. De um lado estão os que defendem uma intervenção imediata. Do outro, os que temem um novo “Carandiru”. A referência, inclusive, foi criada pelo próprio governador Robinson Faria em várias entrevistas ao longo da última semana. No próprio dia em que a rebelião começou,

com exclusividade ao NOVO, Faria afirmou que temia morte de policiais e apenados dentro dos pavilhões de Alcaçuz. “Não podemos ter um novo Carandiru”, disse em referência à intervenção policial que matou mais de 80 detentos no presídio carioca em 1992.

Para o especialista, o estado dispõe de policiais capacitados para lidar com a situação. Além disso, existe técnica internacional para isso. O primeiro passo seria “saturar” o presídio com gás incapacitante, a segunda onda seria a imobilização dos rebeldes. Por fim, a terceira leva entraria no presídio na retaguarda, inclusive com armas de fogo e armamentos menos letais, para o caso de algum episódio de ataque.

“No mundo inteiro deu certo. O Carandiru foi uma sucessão de erros, uma fuzilaria. O Estado pode e deve en-

trar em Alcaçuz com as técnicas corretas. Ou está atestado que não sabe fazer, que não tem capacidade”, pondera. Para ele, ver os penitenciários matarem-se dentro da prisão cercada de policiais é uma cena “patética”.

Ricardo Balestreri defendeu que o Estado precisa, de fato, ter uma equipe que converse com os detentos rebeldes, mas não pode ceder às exigências dos criminosos. “Essa é uma tática internacional. Você conversa, mas não cede a bandido. Você ouve, acalma, toma tempo, tenta reduzir o choque, mas não cede à chantagem, porque demonstra fraqueza. O governador pode e deve ouvir, mas decide monocraticamente, porque foi eleito para isso. Tem que ser decisão unilateral do Estado. Se cair nessa cultura (de negociação), ele está perdido”, garante.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Norton Rafael
Do NOVO

O presidente da concessionária que administra a Arena das Dunas, Mauro Araújo, admite a possibilidade de criação de uma "geral" (área sem cadeiras) em um dos setores das arquibancadas do estádio potiguar que sediou partidas da Copa do Mundo de 2014. A proposta, no entanto, ainda parece distante de ser colocada em prática e depende da consolidação de movimentos organizados entre torcedores e clubes em torno da causa.

A retirada dos assentos não é uma medida simples, embora já tenha sido cogitada por diretores da concessionária em reuniões internas. Mauro Araújo revela que não se chegou a um consentimento sobre o assunto e que, por isso, foi preferível optar pela manutenção da estrutura de arquibancadas conforme prevê o projeto inicial do equipamento.

Mauro, por exemplo, acredita que o modelo atual oferece mais conforto aos torcedores. Ele também defende que, sem a geral, todos podem acompanhar a partida sem comprometimento visual da área do gramado do estádio. O presidente da concessionária ainda argumenta que o tipo de assentos adotado na Arena, retrátil, permite que os torcedores possam assistir aos jogos tanto de pé quanto sentados. "Fica a critério do torcedor escolher como assistir ao jogo", afirmou.

No entanto, Mauro Araújo disse que a possibilidade de retirada das cadeiras não está descartada. "Se tiver de retirar, nós vamos tirar desde que isso agregue valor ao público", considerou. O modelo de geral, ou de arquibancadas de concreto, em arenas, no Brasil, é aplicado nos modernos estádios de Grêmio e Corinthians, por exemplo. Na Europa, o Signal Iduna Park, estádio do Borussia Dortmund, da Alemanha, também usa uma estrutura semelhante.

No caso dos estádios brasileiros, a geral é um setor destinado majoritariamente para as torcidas organizadas. Na Arena Corinthians, a Gaviões da Fiel, principal organizada do clube paulista, costuma preencher o setor durante os jogos do time paulista.

O formato é diferente do aplicado no estádio Frasqueirão, do ABC. Na casa abecedista, a maior parte da arquibancada não possui assentos. O setor de cadeiras se restringe apenas a uma pequena área de um dos módulos do local.

Essa é apenas uma das várias declarações de Mauro Araújo contadas durante entrevista exclusiva concedida ao NOVO na quinta-feira passada. O presidente do consórcio Arena das Dunas ainda deu detalhes sobre a gestão do estádio, discorreu sobre os planos de receber mais jogos nacionais em 2017 e comentou o imbróglio jurídico envolvendo o Governo do Estado e a OAS sobre o pagamento de parcelas referente à construção da praça esportiva.

Libera geral

Em entrevista exclusiva ao NOVO, presidente da Arena das Dunas, Mauro Araújo, diz que estádio pode ganhar setor sem cadeiras e fala sobre os planos para o local em 2017

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO



// Modelo de "geral" (ou arquibancadas de concreto) é aplicado hoje no Brasil nas modernas arenas de Grêmio e Corinthians

Calendário de jogos

A notícia de que o Flamengo mandará a sua estreia no Campeonato Carioca, contra o Boavista, no próximo dia 28, na Arena das Dunas é motivo de festa para a concessionária que administra o estádio. A Arena venceu a concorrência de outros locais (mantidos em sigilo) que também pleiteavam realizar a partida e conseguiu trazer, pela terceira vez em dois anos, o Rubro-Negro carioca para a capital potiguar.

A opção feita pela diretoria do Flamengo é basicamente comercial, explica Mauro Araújo, presidente da concessionária que administra a Arena das Dunas. Segundo ele, o clube carioca tem encontrado em Natal um ambiente propício para a realização de partidas, sobretudo no quesito financeiro.

Nas duas vezes anteriores que esteve em Natal como mandante, a equipe do Rio conseguiu deixar Natal com os cofres cheios. Em 2015, contra o Avaí, pelo Campeonato Brasileiro, a receita de bilheteria rendeu ao Rubro-Negro mais de R\$ 600 mil líquidos. No ano passado, quando o clube decidiu mandar o clássico contra o Fluminense em Natal, o lucro foi de R\$ 1,6 milhão.

Dentro de campo, o Flamengo tem uma vitória (3 a 0 no Avaí) e uma derrota (2 a 1 contra o Fluminense) como mandante na Arena das Dunas. Em um olhar além do resultado, o clube conseguiu ampliar a sua presença comercial no estado e se tornou mais próximo do seu torcedor. "O Flamengo nota que está crescendo no estádio e ampliando a sua marca. A experiência de jogar em Natal tem sido ótima para o clube, por isso o retorno em 2017", contou Mauro Araújo.

O sucesso do Flamengo será usado pela gestão do estádio como moeda de barganha para convencer outros clubes de mandar seus jogos em Natal. A expectativa da Arena é de que a cada três meses um grande jogo nacional seja disputado na capital do Rio Grande do Norte. "Esse ano conseguimos chegar mais cedo nas rodas de negociação para tentar equalizar eventos durante todo o ano", afirmou o presidente da Arena das Dunas.

O próximo evento esportivo de impacto pode ser a estreia do Vasco na Copa do Brasil, contra o Santos do Amapá. O clube do Norte do país solicitou a mudança da partida para Natal e aguarda aval da CBF. Sobre o assunto, Mauro se restringe a dizer que "não tem nada certo".

Parceria com clubes locais

FRANKIE MARCONE / NOVO

A construção da Arena América não é vista como um problema para a gestão da Arena das Dunas. Pelo contrário. O consórcio que gere a Arena tem sido um parceiro do alvirrubro na execução das obras da sua sonhada casa.

Segundo Mauro Araújo, é de total interesse da administração da Arena que o América conclua as obras da sua própria Arena. Isso porque quando o estádio americano estiver apto para receber jogos, a Arena das Dunas deixará de receber, semanalmente, jogos do clube potiguar. "A Arena das Dunas não deve ser a casa de nenhum clube. A Arena, é preciso que isso fique claro, não compete com as sedes dos times. Nós precisamos de jogos que sejam atraentes para o público, não partidas semanais. Quando o América tiver o seu estádio, acreditamos que vamos receber apenas jogos de grande apelo ao público", disse.

Mauro ainda lamentou o fato do ABC ter deixado de mandar jogos no estádio. Desde que Judas Tadeu assumiu a



// "Arena não deve ser a casa de nenhum clube", diz gestor

presidência do alvinegro, em janeiro do ano passado, o clube passou a usar unicamente o estádio Frasqueirão, casa abecedista.

O alvinegro alega que os custos para jogar no estádio são altos e compromete a arrecadação do clube. "É uma grande perda para todos os dois lados não ter jogos do ABC na Arena. Nós sabemos que o ABC tem a sua casa, respeitamos muito a casa do ABC, que é um grande estádio, mas eu acho que a Arena seria uma segunda alternativa para quando tivessem jogos melhores e pudessem atrair um público maiores", criticou.

Além de receber jogos do América, a Arena das Dunas ainda é a casa de Alecrim e Santa Cruz de Natal durante todo o primeiro semestre. Apesar do pouco apelo das partidas dos dois clubes, a concessionária considera importante abrir o estádio para times de menor expressão. "Cria a chance de torcedores comuns, não necessariamente americanos e abecedistas, conhecer o estádio", afirma Mauro Araújo.

Litígio com o Governo do Estado

Governo do Estado e Arena das Dunas entraram em litígio no ano passado. O governador Robinson Faria suspendeu o pagamento mensal referente à construção do estádio a OAS após o Tribunal de Contas do Estado (TCE) emitir um estudo onde aponta sobrepreço na obra da praça esportiva. O imbróglio, segundo Mauro Araújo, ainda não foi resolvido entre as partes e a Arena continua aguardando decisão judicial contrária à análise do TCE.

Resolver a questão é tratada como prioridade pela concessionária que gere o estádio. "A OAS está se explicando, mostrando que não há irregularidade na obra, e, durante os

próximos meses, nós vamos conseguir resolver essa questão e tirar da gente essa dúvida. É importante resolver essa questão até para acabar com a dúvida sobre as possíveis irregularidades na construção. Vamos conseguir resolver essa questão em pouco tempo. O que peço é que todos apoiem a gestão Arena das Dunas", disse Mauro Araújo.

O presidente do consórcio ainda minimizou as críticas sobre a operação financeira do estádio. Segundo projeção da empresa, nos próximos anos, a parcela paga pelo Estado deve reduzir frente aos valores arrecadados pela Arena com a promoção de eventos. "O equipa-

mento é do estado. Nós somos apenas operadores. No caso da nossa concessão, além de operadores, nós também construímos a Arena. São coisas distintas. Em outros lugares, definiram apenas a construção e fizeram outro regime. O que acontece: a parte de operação nossa, o Estado entra com a contra-partida/contraprestação que é bem menor do que a que ele tá pagando pela prestação da Arena. Na medida em que a gente for gerando lucro em operações, vamos revertendo 50% a mais do que o Estado. A tendência, a longo prazo, é que o Estado cada vez decolte menos para ter o seu estádio funcionando".

“

A OAS está se explicando, mostrando que não há irregularidade na obra, e, durante os próximos meses, nós vamos conseguir resolver essa questão.”

Mauro Araújo
Presidente da Arena das Dunas

CULTURA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojournal.jor.br

Me tornei jornalista por acaso, como tudo o que aconteceu na minha vida. Minha família era de políticos, então fui tangido a ser médico, porque na cabeça dos meus pais o melhor instrumento para tal era fazer Medicina e poder atender ao eleitorado. Passei dois anos na Faculdade de Medicina em Salvador e estudar quer era bom, nada. Ainda não havia colocado o guizo no gato com papai quando Aluizio Alves, em 1963, anuncia a abertura da Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, com vestibular já em março. Assim, teoricamente para não perder mais um ano, eu fiz o vestibular.

Ainda estava no comecinho da faculdade quando um belo dia chega um sujeito por lá, Fernando Luís da Câmara Cascudo, filho de Câmara Cascudo. Publicitário, ele havia sido homem de rádio, com programa de auditório e havia feito a campanha eleitoral em Pernambuco para o governo do estado de 1962. Foi em um encontro acidental, quando o governo estava precisando de uma agência, que Aluizio sinalizou que Fernando levasse a agência para Natal.

Ele aceitou, montou uma agência na cidade e trouxe toda a sua equipe. Poucas agências hoje têm a estrutura que ele tinha em 1962. O departamento de mídia da agência era chefiado por João Felipe Leite, pernambucano que depois se tornaria juiz e, na época da campanha em Pernambuco, foi chefe de mídia da campanha de Arraes contra Fernando.

Uma das minhas tarefas na agência Vésper era preparar press release para atender aos clientes - e foi quem primeiro utilizou este termo aqui. O press release consistia em distribuir notas e matérias para os jornais. Na época, circulavam em Natal os jornais Tribuna do Norte, Diário de Natal, Jornal do Comércio, Correio do Povo, Folha da Tarde e o semanário A Ordem.

A agência funcionava na rua professor Zuza, na Cidade Alta, e abrigava todos os departamentos de uma agência de propaganda. Da cidade, apenas o gerente de operações, Waldir Farias, que continuou trabalhando com propaganda durante muito tempo. Fernando era um batalhador. A clientela era basicamente o comércio da cidade, como a Casa Gomes, a Casa Porcino, dentre outras.

Publicidade naquele tempo era basicamente anúncios para jornal e rádio. Os jornais de cara receberam bem a agência, que assumia o trabalho que antes era deles, o de produzir os anúncios. Fazer um anúncio era um trabalho desconunal. O sistema de impressão era a quente, o anúncio era feito no clichê. Clichê é um tipo de gravura em que você transferia o que ia publicar para o zinco e este zinco vinha montado em uma estrutura de madeira. Naquele tempo, fazer a composição era negócio muito complicado. A composição dos anúncios da Vésper era feita em Recife. O sujeito pegava o texto e encaminhava via ônibus, que era produzido e mandado de volta. Naquele tempo se usava ilustração, e não fotografia. A foto dava má impressão, ficava um borrão. O traço ficava melhor, por isso era utilizado.

Feito o texto, o diretor de arte - que naquele texto se chamava layoutman - fazia o layout. No lugar do título, que ele não tinha como fazer, colocava "oioioioi" e eu levava para apresentar ao cliente um papel onde estavam escritos o anúncio, o texto e explicava: "aqui fica o título, aqui o texto, aqui a imagem". Este material ia para Recife. O anúncio não era feito em Natal, porque as linotipos de jornal daqui eram desfalcadas. Faltavam letras, havia uma limitação na variedade de tipos e a forma de conferir mais qualidade ao anúncio era mesmo mandar para Recife.

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Esta é a primeira matéria de uma série de perfis de jornalistas que fizeram história no Rio Grande do Norte. Na estreia, publicamos a trajetória do jornalista Cassiano Arruda Câmara, 72, que começou na profissão por acaso, se tornou repórter, fotógrafo e editor dos principais jornais do estado. "Cassiano" ou "professor" como é chamado por seus colegas de redação, assina a coluna Roda Viva, referência no jornalismo político no RN

‘Me tornei jornalista por acaso’

Em depoimento aos pesquisadores Juliana Bulhões e Gustavo Sobral, Cassiano narra sua história que se funde e se confunde com a evolução do jornalismo potiguar



// Cassiano, 40 anos de profissão, diz que escolheu o jornalismo por acaso "como tudo o que aconteceu em minha vida"

Então publicidade era jornal, rádio, promoção, carro de som e evento. O press release eu fazia na agência e ela enviava, era um trabalho jornalístico. A grande conta da agência era "seu talão vale um fuscão" e o carro de som saía pelas ruas anunciando um grande sorteio etc. e tal.

Comecei na agência e entrei para o curso de Jornalismo ao mesmo tempo. Do ponto de vista jornalístico, também aconteceu um fato novo. Aluizio convidou o jornalista Walter Gomes, que havia trabalhado com ele na campanha, e que a época estava trabalhando no Jornal do Brasil, para dirigir a redação da Tribuna.

Houve um choque grande porque Walter levou gente de muito talento para a Tribuna. Basta ver o time de copydesk que escolheu: Berilo Wanderley, Sanderson Negreiros, Luís Carlos Guimarães, Newton Navarro, então era este timaço. Quando vejo algumas destas matérias que são publicadas hoje em dia, penso: "ainda bem que tive um bom copydesk!". Então estes caras pegavam um texto ruim e transformavam.

Walter também escolheu um time de jovens com potencial para serem bons repórteres e nesta leva eu fui um dos escolhidos. Aí já comecei uma coisa que era errada - naquela época, não era. Se o sujeito tivesse capacidade para ter dez empregos, ele teria, porque faltava mão de obra. Então continuei na Vésper e comecei a ser repórter da Tribuna do Norte. E continuei na faculdade. Fui estudante de jornalismo até 1977, quando me formei e comecei a ser jornalista de fato. Descobri um novo mundo, o jornal, e fazendo jornal com a expectativa de ser candidato a deputado estadual em 1966.

Não me imagino até hoje fazendo outra coisa. Talvez não desse certo fazendo outra coisa. Naquele tempo, eram poucos os jornalistas profissionais, os jornais pertenciam a partidos políticos e os colaboradores eram correligionários; profissional mesmo havia poucos. E jornalismo pressupõe talento. Dona Joanita, minha mãe, dizia muito uma coisa que eu usei em jornal: "quem varre bem é vassoura nova".

E assim ingresso em outubro ou novembro de 1963 na Tribuna. O jornal tinha seis páginas e impressão plana. O impressor pegava folha por folha, imprimia de um lado, depois virava, e imprimia do outro. Esta era a nova Tribuna do Norte. Uma das maiores dificuldades naquele tempo era a capacidade gráfica dos jornais, embora as tiragens fossem muito pequenas, em torno de 500, 700 exemplares. O Diário que tirava mais, cerca de 2000.

O Diário tinha uma grande vantagem sobre a Tribuna em matéria de impressão, porque era rotoplana, ou seja, usava bobina. A grande inovação de Walter Gomes na Tribuna, portanto, foi a adoção do lead e a instituição da pauta. Até então o que havia eram os setoristas, por exemplo, havia o setorista do Palácio do Governo, então todos os dias ele aparecia no palácio e perguntava o que havia acontecido e escrevia a notícia; setorista da secretaria da fazenda, a mesma coisa.

O repórter passou a ter uma pauta e a responder por ela. Três ou quatro matérias por dia era a obrigação dele. Natal naquele tempo era uma cidade pequena, de 160 mil habitantes. Walter também instituiu uma novidade, passou a exigir uma reportagem. Algumas delas eram assinadas, quanto o texto era melhor, e tudo cabia na reportagem. O jornalismo nunca deixou de ser o mesmo e o que é hoje. O repórter fazia tudo, texto, fotografias. Naquele tempo as máquinas de escrever eram enormes e a Tribuna funcionava na Tavares de Lyra; onde hoje há a máquina impressora era a redação. O veículo era um jipe. A redação era uma festa.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



BOBFLASH

// Senador Garibaldi Filho com o aniversariante e anfitrião Arnóbio Pacheco em uma super comemoração, na praia de Pirangi

» Piratas no Brasil

A venda do livro "Bucaneira – Um arriscado resgate", de Silvio Melo, já está disponível no site de e-commerce da Saraiva. Misto de realidade e ficção, a obra se passa em meados do século 18 e é entremeada por uma grande travessia de piratas que chegam até a costa brasileira. Através da editora portuguesa Chiado, a publicação também será distribuída para todos os países de língua portuguesa, incluindo Angola, Cabo Verde e Moçambique.

» Início

A Defensoria Pública do Rio Grande do Norte encerrou na última sexta-feira (20) a primeira semana de trabalho da força-tarefa que busca desafogar o sistema carcerário potiguar. Nos primeiros cinco dias de trabalho, aproximadamente 370 processos já foram revisados. A ação segue até a sexta-feira (27).

» Detalhes

O trabalho vem sendo realizado por 24 defensores públicos e já chegou a 8 das 15 unidades prisionais localizadas na Região Metropolitana de Natal. Além da inspeção nas unidades, os defensores têm realizado atendimento pessoal aos presos provisórios e análise de processos.



BOBFLASH

// Papo entre o presidente da Câmara Municipal de Natal, vereador Ranieri Barbosa, e o ex-vereador Bertone Marinho durante entrega do título de Cidadão Natalense para o advogado Fernando Pinto

» Com a palavra

A coluna de hoje reúne a opinião de políticos do RN sobre a situação dos presídios do Estado e a carnificina ocorrida em Alcaçuz.

O deputado federal **Rafael Motta** lembrou o trabalho que ele tem feito para liberar recursos para aumentar o número de vagas no sistema penitenciário local e amenizar o clima de tensão nas unidades. "Desde o ano passado, estamos tentando a liberação de recursos federais para o RN. Em agosto, inclusive, quando o Estado vivia um momento de crise também, fizemos uma solicitação, via Câmara dos Deputados, para que o Ministério da Justiça liberesse parte dos recursos disponíveis no Funpen (Fundo Penitenciário Nacional) para aumentar o número de vagas no sistema", disse o parlamentar.

Para o deputado federal **Rogério Marinho** (PSDB), esta é a oportunidade que o Governo potiguar tem para erradicar o presídio, que considera um "equivoco histórico". "A erradicação do presídio de Alcaçuz pode ser a chance de um recomeço. É preciso construir um presídio de segurança máxima em uma área do Estado longe de centros urbanos. A crise atual permite corrigir este equivoco histórico que foi a construção de um presídio em cima de dunas. É desastroso e as fugas de presos são previsíveis. Segurança nula", disse ele.

A deputada federal **Zenaide Maia** (PR/RN) se solidarizou e afirmou seu apoio como parlamentar e membro da bancada federal ao Rio Grande do Norte diante da insegurança e rebeliões em Natal, Grande Natal e Caicó. "Venho, através desta, manifestar o meu expresso apoio à população, aos policiais civil e militar e a todos os servidores públicos envolvidos na grande luta contra a insegurança no Rio Grande do Norte. O atual cenário de violência e falta de controle no sistema carcerário do Estado é preocupante. Sabemos da complexidade, mas não podemos deixar de nos colocar a disposição para contribuir", afirmou Zenaide.

O deputado federal **Felipe Maia**, coordenador da bancada do RN em Brasília, emitiu nota em nome dos parlamentares. No texto, ele diz que "é grave e sem precedentes a crise na Segurança do Rio Grande do Norte" e que "apenas a união de forças poderá solucionar o problema". "É com este espírito - de união, colaboração e solidariedade - que mais uma vez e, agora, de maneira formal e pública nos colocamos à disposição do Governador Robinson Faria", assegurou Felipe.

A senadora **Fátima Bezerra** também se manifestou publicamente sobre o assunto. "Diante do quadro de crise do sistema prisional, que é nacional, irei propor um debate nas comissões que discutem o tema da segurança pública no Senado, tão logo retomemos as atividades legislativas", garantiu a senadora.

» Piada

O jornalista Ricardo Boechat, apresentador de um jornal diário em horário nobre na Band, fez um comentário sobre a situação em Alcaçuz que vem fazendo sucesso nas redes sociais.

Nele, Boechat questiona o fato de as forças de segurança e policiais não terem conseguido conter o confronto entre os apenados de Alcaçuz, mostrando que os presos tinham total comando do local para fazerem o que bem entendessem, como ocorreu, e que o poder estadual, que tinha estrutura para evitar a carnificina, não o fez.

"Como é possível que dentro de um presídio, com muros à sua volta, dentro do território nacional, a autoridade não se imponha ao que está acontecendo. Há dias essas imagens se reproduzem.

Essa bagunça, essa barbarie, é uma piada de mal gosto", disse ele.

AO TRÁS DO RÁ TRIO.

Sobre a posse do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na última sexta-feira:

Valor Econômico:
"Trump retira do site da Casa Branca seções sobre clima e direitos LGBT."

Rede Brasil Atual:
"Em posse, Trump mantém discurso populista, mas governo permanece imprevisível!"



DIVULGAÇÃO

// Desfile Juun J Menswear Fall Winter 2017 em Paris



BOBFLASH

// Casal Larissa Borges e George Maranhão na White Party 2017

Giro pelo Twitter..

...do jornalista **Xico Sá**: "Alexandre - tudo sob controle nos presídios - Moraes pode emplacar no STF. Haja triunfo das nulidades";

...do jornalista **Ricardo Boechat**: "Impressionante como o 'destino' conspira matematicamente contra a melhora de nosso País..";

...da jornalista **Cristiana Lôbo**: "Diagnóstico de gente do governo: o maior problema dos presídios é a corrupção".

Chrystian de Saboya

Cristiano Félix (Interino)
cristiano@novojornal.jor.br



Vende-se

Disposição para correr atrás de sonhos: Yes, wecan!

Moda & atitude



GEÓRGIA FREIRE

Depois de um ano repleto de acontecimento e mangas arregaçadas, Geórgia colhe. Afina a parceria com Ray na administração da Goose Eyewear e se prepara para uma expansão ainda mais robusta. Nesse verão a marca com sede em Salvador conquistou praças como Aracajú (SE), Porto de galinhas (PE) e São Miguel do Gostoso, o mais novo ponto de badalação do nosso litoral. GRATIDÃO é seu sentimento para esse 2017. A gente sabe - e deseja ainda mais - que seja uma ano de ótimas surpresas.

BRENO SILVA

CARLOS NETO

Cada uma ao seu jeito - uma criando e outra administrando, uma discreta e outra exibindo curvas - essa duas mulheres tem mostrado força na área da moda. Não trabalhamos com astrologia, mas a sorte do ano está lançada para essa moças. O registro daqui é pra guardar junto da lista de desejos.

NARCISA COSTA

A estilista é daquelas que põe a mão na massa não apenas para desenhar. Muitas mulheres chegam ao seu ateliê com uma ideia e Narcisa é capaz de dar vida a ela de um dia para o outro - ou até em algumas horas, para clientes especiais que não abrem mão do seu jeito de ver a moda: uma mulher elegante e sensual. SUCESSO é sua palavra para 2017. Nos âmbitos pessoal e profissional, o que nós sabemos que vai acontecer logo. O trabalho mostra isso.

PELA ESTRADA AFORA



Idália Radaci e Ricardo Maia curtem férias em Honolulu, no Hawái. Amante do surf, ele se jogou no mar. E ela, que curte fotografia, anda registrando tudo.



Já Kadu Pessoa, em Budapeste, agradece a quem botou seu boneco de vodu no caldeirão. Em pleno inverno europeu, ele de delícia com a amiga Thais em um SPA com piscinas termais.



Big Marcelo party Sebá

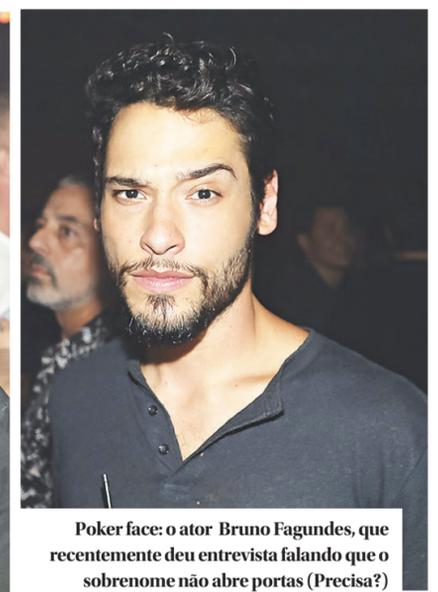
O Club Jerome, em São Paulo, se encheu de gente bacana para comemorar a vida de Marcelo Sebá, um dos produtores de moda mais disputados - e que não cansamos de admirar - do país.



Nome por trás das pistas mais fervidas do país, André Almada foi abraçar o amigo



O promotor Beto Cintra também apareceu na festa



Poker face: o ator Bruno Fagundes, que recentemente deu entrevista falando que o sobrenome não abre portas (Precisa?)

Lifestyle

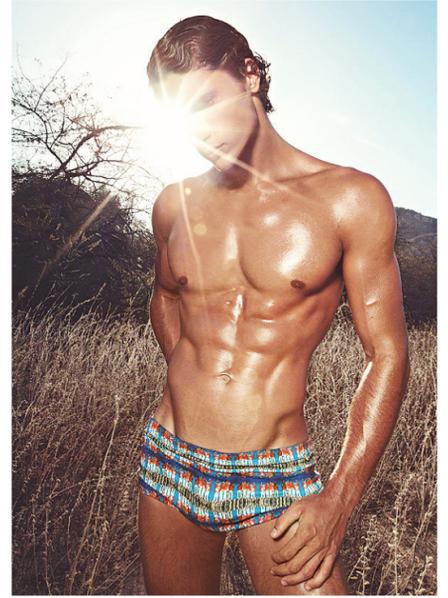


+ moda e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



REINANDO

A Swarovski firmou uma parceria Karl Lagerfeld. O estilista à frente da Chanel acaba de criar o design da icônica tiara das debutantes para o Vienna Opera Ball 2017 cravejada de cristais Swarovski. Por falar no mundo dos cristais, as boutiques Swarovski do Natal Shopping e Midway Mall entram em instante de descontos brilhantes e irresistíveis.



SERTÃO É MAR

Lucas usa sunga da coleção Areia Dourada em fotos clicadas no Seridó, dentro do projeto Natal Pensando Moda do Sebrae/RN.

LIQUIDAR!!

Lifestyle fez giro fashionista seguindo as liquidações de verão. A gente começou pelo Natal Shopping. Por lá, vale prestar atenção nos descontos nas linhas de cuidados e perfumaria de O Boticario. A Quem Disse Berenice? é uma ótima opção para quem deseja incorporar novas cores de batons e renovar pincéis para maquiagem. A Arezzo tem uma coleção super fresh. Preste atenção nas peças em jeans, nos calçados e bolsas bordadas e nos itens em vermelho, açafrão, azul claro, nude, verde e roxo. Você vai usar no inverno. O nosso giro pelo Midway fixou na cartela dos itens básicos e suéteres de estampa localizada da Zara. O perfume Wanted, lançamento da Azarro, entrou na lista de procurados. A gente descobriu na promoção da Espazir Perfumaria. Na Cidade Alta, a legendaria Rio Center é um endereço que merece atenção. Nosso giro continua...

O outono agora...



DO RIO...

Aproveitando as belezas do Rio Sagi no litoral Sul do RN, Carmen usa biquíni da grife Romance Brasil, inspirado no Rio de Janeiro.

A temperatura continua máxima para homens em lançamentos de outono/inverno 17 no Hemisfério Norte. O banco de imagens de Lifestyle+ Mundo Féérico - nosso braço no portal Novo Jornal - só aumenta. A coleção de estreia de Alessandro Sartori como diretor criativo da Emergildo Zegna desperta. O estilista absorve o conceito utilitário da moda de rua e esportiva a partir da alfaiataria atualizada da grife italiana. A cartela de cores é acertada na supercool adição de branco e cinza e adição pontual ou monocromática dos tons terrosos. E quem tem medo de misturar marrom e marinho tem no styling do desfile uma lição. Os tênis, um item que Lifestyle sempre adora, completam o desejo de outono. Detalhe: desde segunda-feira (16.01) estão disponíveis em 9 lojas ao redor do mundo 15 looks do desfile para serem encomendados via Made to Measure. As peças são entregues em até seis semanas e o serviço ficará disponível por três semanas. Veja agora, compre agora.



JADORO!

Quem ama tênis anda eletrizado com o lançamento do New Balance 247 Luxe. O mimo oferece nova silhueta e materiais, sem abrir mão do DNA da marca que se inspira nos icônicos modelos New Balance - neste caso, é possível notar referências de clássicos como o 1300, 574, 576 e 998.



TEATRO RIACHUELO NATAL

SEXTA 10 DE FEVEREIRO 19h

HAZBUN CONSTRUTORA

LUCAS VELOSO

CÓCEGAS NO CÉREBRO

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ingressorapido.com.br

CANAL DE VENDA OFICIAL:

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

APROVAÇÃO

SEMPRE

CONSETO

RECONHECIMENTO